

16 a 20 de Outubro de 2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO



XI SEMANA
DE HISTÓRIA
GOLPES E
REVOLUÇÕES
UTOPIA, DESILUSÃO E LUTAS SOCIAIS

CADERNO DE RESUMOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

XI SEMANA DE HISTÓRIA

Golpes e Revoluções

Utopia, Desilusão e Lutas Sociais

Caderno de Resumos

UFES - Vitória - Espírito Santo



Centro Acadêmico Livre de História (CALHIS)

IC-3- SALA 19 (Andar superior)

Universidade Federal do Espírito Santo

Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910

Organização e Revisão: Brenda Soares Bernardes e Thaynan Phellipe da Rocha Bandeira.

Capa: Pietro Esquinca Margoto.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471a Semana de História (11. : 2017 : Vitória, ES)
[Anais da] XI Semana de História [recurso eletrônico] : golpes
e revoluções : utopia, desilusão e lutas sociais : caderno de
resumos / [Brenda Soares Bernardes, Thaynan Phellipe da
Rocha Bandeira, organizadores]. - Dados eletrônicos. - Vitória :
UFES, 2018.
74 p.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso:

<<http://www.periodicos.ufes.br/semanadehistoria>>

1. História - Congressos - Resumos. 2. Revoluções. 3.
Utopias. I. Bernardes, Brenda Soares, 1995-. 2. Bandeira,
Thaynan Phellipe da Rocha, 1997-. I. Título.

CDU: 930

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE HISTÓRIA

XI SEMANA DE HISTÓRIA

Golpes e Revoluções

Utopia, Desilusão e Lutas Sociais

COMISSÃO ORGANIZADORA

Graduandos em História - UFES

Alex de Sousa Siqueira

Brenda Soares Bernardes

Bruna Zamboni Damasceno

João Pedro Rodrigues de Andrade

Juliana Anjos Zaninho

Pietro Esquincalha Margoto

Rafael Henning Uliana

Thaynan Phellipe da Rocha Bandeira

Thiago Santana Nascimento Alberto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profº. Drº. André Ricardo Valle Vasco Pereira (UFES)

Profº. Drº. Antônio Carlos Amador Gil (UFES)

Prof. Drº. Belchior Monteiro Lima Neto (UFES)

Profª. Drª. Carolline da Silva Soares (UFES)

Prof. Drº. Geraldo Antônio Soares (UFES)

Profª. Drª. Juçara Luzia Leite (UFES)



Prof.º Drº Luiz Cláudio Mosés Ribeiro (UFES)

Prof. Drº. Marcelo Durão Rodrigues da Cunha (IFES)

Prof.º Drº. Pedro Ernesto Fagundes (UFES)

Prof.º Drº. Ueber José de Oliveira (UFES)

MONITORES

Graduandos em História - UFES

Ana Karolina da Silva Felix

André Dorigo Pimentel

Camilla Reis Soares de Souza

Carlos Alberto Del Carro Júnior

Carlos Henrique Mendes Cruz

Dandara Vieira Witte

Dionatan Miranda de Almeida

Estrella Dalcamin

Gustavo Moraes Loureiro

João Victor da Silva Nicodemos

Kleanne Rocha Sartório

Leanderson Fabricio Nascimento Effgen

Letícia Martins Calheiros

Louyse Rosa Lacerda

Maria Isabel Neves Barcelos

Matheus Santiago de Sant'Anna Horta Lomba

Meirivan de Souza Bafica

Mikael de Freitas Souza

Priscila Eveline de Souza

Silvia Nunes da Silva

Wendy Xavier Pereira Fernandes



SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
2. Programação.....	8
3. Mesas Redondas.....	9
4. Rodas de Conversa.....	12
5. Minicursos.....	13
6. Comunicações.....	19



1. APRESENTAÇÃO

A realização de semanas acadêmicas já é comum nas universidades brasileiras. O objetivo é fomentar o conhecimento e integrar os interessados na área, por meio de minicursos, conferências, comunicações livres e mesas de debate. Estes eventos divulgam as produções acadêmicas atuais, colocam em voga temas aclamados, promovem o intercâmbio entre a pós, a graduação, o ensino e a sociedade.

A X Semana de História, ocorrida em setembro de 2016, conseguiu reunir os estudantes do curso e teve êxito em despertar o interesse dos discentes nas pesquisas, em reunir e promover a integração acadêmica, e em construir um espaço além da sala de aula, promovendo o protagonismo dos estudantes. Foi um grande exemplo de como os estudantes conseguem inspirar e movimentar a universidade em torno das pautas estudantis.

Já na XI Semana de História, pretendemos ir além, promovendo o encontro entre estudantes de História, profissionais da educação, demais discentes interessados e a sociedade em geral, interessados em debater sobre a importância do protagonismo e produção de estudantes, a questão política atual no que se refere às questões do ensino de História e também aspectos culturais e sociais que estão vinculados às pautas estudantis.

Como já dito, nosso objetivo é aproximar as produções da universidade com os alunos por meio de um evento que está se tornando parte estabelecida do calendário acadêmico e que já mostra relevância nacional. A XI Semana de História é uma iniciativa estudantil que teve e tem como mote a convivência, estudo e debate sobre a História entre discentes, docentes e a comunidade externa.

A comissão organizadora



2. PROGRAMAÇÃO

16 de outubro (segunda-feira)

14 – 16: Mesa-Redonda “Golpes e Revoluções: Utopias, Desilusões e Lutas Sociais”

16 – 18: Roda de Conversa "(R)Existências de negras e negros na Universidade"

18:30 – 20: Minicursos – Bloco A

20 – 20:30: Solenidade de Abertura

20:30 – 22: Mesa-Redonda “Panoramas de um Brasil recente: golpes em perspectiva”

17 de outubro (terça-feira)

13:30 – 16: Comunicações

16 – 17:30: Minicursos – Bloco B

18:30 – 20: Minicursos – Bloco A

20 – 22: Mesa Redonda “Revolução Mexicana: o centenário de uma constituição”

18 de outubro (quarta-feira)

13:30 – 16: Comunicações

16 – 17:30: Minicursos – Bloco B

18 – 20: Roda de Conversa "Vivências, sensibilidades e experiências LGBT sob uma perspectiva de 'crise'"

20 – 22: Mesa-Redonda “Conquistas e lutas do feminino na História

19 de outubro (quinta-feira)

13:30 – 16: Comunicações

16 – 18: Roda de Conversa "Resistência indígena"

18 – 20: Mesa-Redonda “‘Eu vivo isso’: graduação, pós-graduação e sala de aula

20-22: Mesa-Redonda “A Revolução Russa: os espaços de um centenário”

20 de outubro (sexta-feira)

14 – 16: Mesa-Redonda “Religiosidade e Reforma: 500 anos em debate”

16 – 19: Intervenção cultural + Confraternização

19:00 – 20: 30: Mesa-Redonda “Enfrentamentos ao ensinar história”

20: 30 – Solenidade de Encerramento.



3. MESAS REDONDAS

3.1 “Golpes e Revoluções: Utopias, Desilusões e Lutas Sociais”

Na mesa inaugural, procura-se conceituar e localizar as temáticas a serem desenvolvidas na XI Semana, historicizando os "conceito"s: Utopia, "Desilusões" e Lutas Sociais, sob a perspectiva analítica dos Golpes e Revoluções.

Conferencistas

Prof. Dr. André Ricardo Pereira

Prof. Dr. Fábio Muruci

Prof. Me. Rafael Simões

3.2 “Panoramas de um Brasil recente: golpes em perspectiva”

A mesa tem por objetivo construir uma retrospectiva sobre os golpes na História do Brasil, concluindo-se no processo vivenciado atualmente. Desta maneira, pretende-se apontar os desdobramentos do golpe mais sensíveis nas diversas esferas do cotidiano.

Conferencistas

Prof. Dr. Ueber José de Oliveira

Prof. Dr. Pedro Ernesto Fagundes

3.3 “Revolução Mexicana: o centenário de uma constituição”

Uma das conquistas da revolução, a constituição Mexicana, teve e tem papel de destaque nos discursos que são produzidos ao longo dos séculos XX e XXI. Quais são esses discursos? Quais são seus usos e finalidades? Como esses discursos se manifestam na contemporaneidade?

Conferencistas

Prof. Dr. Antônio Amador Carlos Gil

Profa. Dra. Graziela Menezes



3.4 “Conquistas e lutas do feminino na história”

O feminino percorre a História com base no enfrentamento. O sufrágio é, talvez, o maior exemplo de conquista para as mulheres no século XX. Tomando os acontecimentos de 1917 como mote de discussão desta mesa, procura-se evidenciar lutas e conquistas das décadas posteriores no campo constitucional e social.

Conferencistas

Profa. Dra. Maria Beatriz Nader

Profa. Dra. Juçara Luzia Leite

Profa. Ma. Catarina Cecin Gazele

3.5 “Eu vivo isso: graduação, pós-graduação e sala de aula”

O objetivo da mesa é dialogar e discutir sobre as diversas realidades vividas por graduandos, pós-graduandos e professores. Serão abordadas as problemáticas experienciadas em cada uma destas fases, como a permanência na universidade, a inserção no mercado de trabalho e o cotidiano na pós-graduação.

Conferencistas

Profa. Cinthya Luciano Loureiro

Prof. Marcos Paulo Coelho

Graduando Irlan de Sousa Cotrim

3.6 “A revolução russa: espaços de um centenário”

A Revolução Russa é, sem dúvida, um dos centenários de maior expressão no ano de 2017. Desta maneira, propomos uma reflexão acerca dos discursos construídos em torno deste acontecimento, atentando para seus usos no contexto político e na escrita da história.

Conferencistas

Prof. Dr. Geraldo Antônio Soares

Prof. Dr. Gustavo Moura de Cavalcanti



3.7 “Religiosidade e Reforma: 500 anos em debate”

Esta mesa tem por objetivo debater sobre as características fundamentais do cristianismo com base em seu próprio livro de inspiração, e compreender o momento de mudança que significou a Reforma. Ao mesmo tempo, procuramos observar de que maneiras este contexto religioso europeu impactou o cotidiano colonial brasileiro.

Conferencistas

Prof. Dr. Sergio Luiz Marlow

Prof. Dr. José Mário Gonçalves

Profa. Dra. Rossana Gomes Britto

3.8 “Enfrentamentos ao ensinar história”

A mesa tem por objetivo discutir o fazer docente e os seus desafios em um contexto de golpe. Partindo da ideia de que educar e incluir é um dos maiores desafios das últimas décadas, a proposta é discutir que lugar os educadores ocupam (sabendo também que este lugar está ameaçado pelas políticas educacionais recentes) e, qual é a potência que suas ações frente a esse desafio.

Conferencistas

Profa. Dra. Rosemeire Brito

Prof. Dr. Douglas Ferrari

Prof. Dr. Custódio Barbosa



4. RODAS DE CONVERSAS

A proposta da Roda de Conversa no evento é buscar uma possibilidade de comunicação dinâmica e produtiva entre alunos, professores e demais participantes. Essa técnica, apresenta-se como um atrativo instrumento metodológico de aproximação entre os sujeitos no cotidiano e, nas várias realidades, dentro e fora da universidade.

1. (R)existências de negras e negros na UFES

Mediação: Guilhermy Duarte

2. Vivências, sensibilidades e experiências lgbt sob uma perspectiva de golpe

Mediação: Randas Gabriel Aguiar Freitas

3. Resistência indígena

Mediação: Gabriel Angra



5. MINICURSOS

BLOCO A

I - Questões metodológicas para o uso da imprensa como fonte da história política.

Profa. Gabriela Loureiro Barcelos

Profa. Juliana Gomes de Oliveira

Resumo

A historiografia mais recente, particularmente a história política renovada, tem procurado enfatizar as dimensões sociais e culturais dos debates políticos por meio dos periódicos, através dos estudos sobre as relações sociais, as práticas cotidianas, os espaços de sociabilidade como formadores de uma cultura política, as linguagens e/ou os conceitos políticos e sobre as diversas formas de legitimação política. Pretende-se com este minicurso abrir um espaço de discussão sobre a imprensa como *locus* da história social da política, procurando enfatizar seus aspectos metodológicos e as diversas possibilidades de tratamento das fontes no estudo sobre o século XIX e a primeira metade do XX brasileiro. Dessa forma, o curso que apresentamos almeja colocar em debate, a partir dos aspectos teórico-metodológico, os mecanismos que possibilitarão o entendimento do historiador ao se servir dessa fonte no desenvolvimento de suas pesquisas.

Objetivo: O principal objetivo é incentivar a pesquisa e o diálogo interdisciplinar na produção do conhecimento na área de história, tematizando a política sob um enfoque que priorize o seu enraizamento nas práticas sociais e o seu significado para os vários atores que ela envolve. Busca-se compreender a experiência política dos cidadãos na vida pública, em seus diferentes aspectos, através dos seguintes eixos temáticos:

1. O debate metodológico em torno da imprensa e como são reapropriadas segundo as especificidades do momento;
2. A construção das identidades políticas e de suas linguagens próprias na medida em que se definem historicamente, que se constroem no embate de diferentes atores sociais;
3. A politização do cotidiano, através dos múltiplos espaços de sociabilidade para a formação e divulgação de uma cultura política;



4. As diferentes formas que o uso da imprensa teve nos recortes escolhidos.

Conteúdo programático

1º dia: Apresentação do uso de jornais dentro da história política renovada, bem como os principais autores que versam sobre essa produção.

2º dia: Apresentação de recortes de jornais referentes aos períodos em questão, a fim de exercitar a análise do mesmo, a partir dos mecanismos discutidos no primeiro dia.

II - O ensino de História sobre períodos autoritários.

Prof. Davi Elias Rangel Santos

Resumo

O objetivo deste minicurso é analisar criticamente os discursos presentes nos livros didáticos do ensino médio sobre os regimes ditatoriais, em especial, a ditadura militar no Brasil (1964-1985) de forma a levar os participantes a refletirem criticamente sobre os tipos de abordagens ali inseridas, as negligências com relação aos fatos históricos e a necessidade de repensar o discurso oficial sobre esse período tão marcante e recente da história do Brasil. Dessa forma, no primeiro dia será feita uma discussão teórica e expositiva sobre o contexto da ditadura militar, bem como, alguns conceitos-chaves como memória e a história do tempo presente. No segundo dia, será feita a prática através da análise dos livros didáticos, discussão sobre qual o tipo de memória que está sendo retratada sobre esse período, como ampliar a perspectiva sobre esse tema em sala de aula de forma a contribuir para a formação social dos alunos da educação básica.



III - Arte, Sociedade e Política: anos 50/60.

Profa. Dra. Almerinda da Silva Lopes

Resumo

No minicurso proposto visa-se discorrer sobre as transformações sócio-econômico-sociais pelas quais passava o Brasil após a democratização pós-Estado Novo e o final da II Guerra Mundial e os investimentos da iniciativa privada em importantes instituições culturais, com o apoio do empresariado americano, o que provocou reações de parte dos intelectuais de esquerda e de alguns críticos.

Conteúdo Programático

1º dia: A criação dos Museus de Arte em São Paulo e Rio de Janeiro pela iniciativa privada;

2º dia: A Bienal de São Paulo e a oposição dos intelectuais de esquerda à ruptura com a arte de caráter social.

Atividades previstas

Apresentação dos temas propostos com ilustração de slides, sugestão de leitura de textos e bibliografia.



BLOCO B

IV - Os cartoons vão à guerra: uma análise dos desenhos animados da Warner Bros. na campanha da Segunda Guerra Mundial (1941-1945).

Profa. Inajara Barbosa Paulo

Resumo

A proposta do minicurso é uma discussão sobre a representação do nazismo e do japonês nos desenhos animados da Warner Bros na campanha da Segunda Guerra mundial (1939-1945). Tenciona-se mostrar na análise das animações que a produção destes, bem como os seus elementos intrínsecos, estava engajada no esforço de guerra e, apesar de serem fontes disponíveis ao público geral, ainda recebem pouca atenção no meio acadêmico. Tendo como base a carga horária prevista de quatro horas, dividida em dois dias, o minicurso se dividirá na análise e discussão, no primeiro dia, dos desenhos que retratam o nazismo (Commando Duck, Herr Meets Hare e Russian Rhapsody) e no segundo dia, os desenhos que retratam os japoneses (Tokio Jokio, Ducktators e Bugs Bunny Nips the nips). Com esta divisão, será debatido as singularidades representativas dos "inimigos", reforçando estereótipos e perpetuando o discurso dos Estados Unidos como "defensores da liberdade e democracia". Em ambas discussões, será também ressaltado as peculiaridades de se trabalhar com animações como fonte histórica, haja vista que sua narrativa, em especial das animações clássicas, difere da análise de cinema.

V - “Se é pra ir pra luta eu vou”: A Pastoral da Juventude como expressão do cristianismo da libertação.

Prof. Ms. Joilson de Souza Toledo

Resumo

Utopias, contestações e posturas emancipatórias tem sido alimentadas no Continente Latino americano pela Teologia da Libertação nos últimos 50 anos. Este pensar teológico se entende como consequência e fator de fomento de uma determinada práxis histórica revolucionária e libertadora. Sua trajetória marcou de forma significativa a caminhada da Igreja Católica no Brasil. Nas décadas de 70 e 80 teve seu ponto alto. Entretanto continua sendo um elemento inspirador de militâncias e escolhas na vida de vários grupos cristãos no alvorecer do século XXI. As pesquisas de Michael



Löwy (2000; 2016) ao abordarem a ação militante das igrejas apresentam o conceito de Cristianismo da Libertação. Tomando por base esta compreensão Flávio Sofiati (2012) em sua pesquisa de mestrado reconhece a Pastoral da Juventude enquanto Juventude da Teologia da Libertação. Este minicurso se propõe a ser um espaço de diálogo sobre configurações do cristianismo que se colocam e se colocaram junto aos movimentos de libertação e defesa de direitos. Quer apresentar um referencial teórico de análise e posteriormente abordar momentos históricos significativos de um segmento da Igreja Católica, a Pastoral da Juventude, que tem possibilitado uma práxis libertadora e contribuído na reivindicação e elaboração de políticas de/para/com juventudes.

Conteúdo Programático

1º dia

1. Ação Católica no Brasil: JAC, JEC, JIC, JOC e JUC
2. Ditadura Militar e Movimentos de Encontro
3. Concílio Vaticano II, Conferências de Medellín e de Puebla
4. Teologia da Libertação – gênese, CEB's e autores
5. O conceito de Cristianismo da Libertação
6. Pastoral da Juventude, enquanto juventude da Teologia da Libertação

2º dia

7. Retomada do conceito de PJ enquanto Juventude da Teologia da Libertação
8. Elementos constitutivos da Pastoral da Juventude;
9. Trajetória histórica da PJ em seus 40 anos;
10. Campanha Contra Violência e Extermínio de Jovens
11. Participação da PJ nas Conferências Nacional, estaduais e municipais de juventudes;
12. Participação da PJ no Conselho Nacional de Juventudes;
13. Reivindicação de Políticas Públicas de Juventudes.

VI - Redes de Sociabilidade: Teorias e Estratégias para o Mapeamento de Conflitos Político-religiosos na Antiguidade Tardia.

Profa. Melissa Moreira Melo Vieira



Resumo

Qualquer sociedade é composta por uma teia de relações que podem ser categorizadas, mapeadas e modeladas. A análise de interações sociais entre indivíduos por meio de softwares de mapeamentos permite-nos sistematizar uma grande quantidade de dados e personagens para compreender como as relações de apoio dentro de redes sociais são potencializadoras de mudanças que envolvem autoridade, coligações e jogos de interesse. No presente minicurso, teremos dois objetivos gerais: compreender como as análises de redes de sociabilidade contribuem para um novo olhar dentro da pesquisa histórica (especialmente no campo da Antiguidade Tardia) e, por fim, apresentar os principais softwares de mapeamento que têm sido utilizados em análises de conflitos religiosos, políticos e militares.

Conteúdo Programático

1º dia: Apresentação das ferramentas teórico-metodológicas possíveis nas análises de interações sociais entre grupos;

2º dia: Os softwares de mapeamento das interações sociais: Possibilidades de uso na pesquisa histórica.



6. COMUNICAÇÕES

Alex Silva Ferrari - Assassinato de mulheres: faces e vozes das vítimas de feminicídio nos processos penais de Vitória-ES (2007-2010)	33
Alexandre Caetano - A Universidade Federal do Espírito Santo e a ditadura - 1964/1968.....	38
Aline de Souza Vasconcellos do Valle - A Descolonização do Estado Nação: o Constitucionalismo Andino e os novos Estados Plurinacionais na América Latina.....	59
Aline Guimarães Andrade - Formação e Trajetória Político-Eleitoral do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em Cachoeiro de Itapemirim (1966-1979).....	53
Ana Paula Cecon Calegari - O Partido Socialista Popular cubano diante dos assaltos aos quartéis de Moncada e Carlos Manuel de Céspedes em 1953.....	51
Anderson Patrick Ferreira Alves - Uma Revolução no Cangaço: o papel social de Maria Bonita e Lampião na permanência do Xaxado.....	60
Ariel Cherxes Batista - O anticomunismo brasileiro e a afirmação de um passado recomposto.....	37
Arthur Ferreira Reis - Às Penas Jornalistas: as fases da imprensa do Primeiro Reinado.....	68
Auxilia Ghisolfi Freitas - Oswaldo Aranha e a política pendular de Vargas no Estado Novo.....	60
Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine - Anos de chumbo na UFES: a ação da Assessoria Especial de Segurança e Informação.....	37
Brenda Soares Bernardes - "Um projeto político que deu certo": Frustração, Impunidade e Conciliação na Transição Democrática Brasileira (1974-1985).....	56
Bruno Batista Bolfarini - A utopia andina como possibilidade revolucionária em José Carlos Mariátegui.....	58
Bruno Gomes Lozório - DCE da UFES no período da Abertura Política (1979-1985).....	38
Caroline Faria Gomes - Revolução e Descolonização: Movimentos indígenas, Pensamento antissistêmico e a luta por autonomia na América Latina.....	51
Davi Elias Rangel Santos - História, memória e o ensino de história dos regimes não democráticos....	55
Diones Augusto Ribeiro - O Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo – Codec....	63
Douglas Edward Furness Grandson - O Petróleo é Nosso! Entre o Estado e os Trustes.....	62
Edjalma Nepomoceno Pina - Magia, gênero e representação: o estigma da feiticeira na novela Metamorphoses, de Apuleio de Madaura (século II d.C.).....	49
Edmilton da Silva e Márcia Regina Batista - O caso Aracelli.....	57



Érika Oliveira Amorim - "Eu dava conta de silenciar tudo": relato de uma vivência no ciclo da violência contra a mulher.....	35
Evelyn Reis Bergamim - Ravensbrück: o sofrimento reservado às mulheres no Terceiro Reich.....	32
Fernando Santa Clara Viana Junior - Construindo o nacionalismo à brasileira: os livros de cozinha do séc. XIX.....	68
Filipe Lomba Garcia Roza - Liderança e Nacionalismo: Os heróis de Thomas Carlyle e o nacionalismo do século XIX.....	66
Gabriela Loureiro Barcelos - O Desenvolvimentismo Autoritário no Espírito Santo durante o Estado Novo (1937-1945).....	53
Giovanna Carrozzino Werneck e Priscila de Souza Chisté Leite - Contribuições para discutir na escola a violência contra as mulheres: os quadrinhos de Henfil e a formação do leitor crítico nas ciências humanas.....	71
Guilherme Gouvêa Soares Torres - "Justiça de Transição" no Governo Dilma Rousseff (2011-2016): Considerações sobre um passado que não passa.....	36
Guilherme Marchiori de Assis - Uma análise histórica e jurídica do processo criminal dos irmãos Naves.....	54
Igor Dutra Baptista - Operários de Carris no Folha Capixaba.....	63
Igor Pereira da Silva - A Representação da Morte Cristã no De Mortalitate de Cipriano de Cartago durante o Período da Peste (séc. III d.C.).....	49
Inajara Barbosa Paulo - Lendo o Pernalonga: a construção imagética do inimigo japonês em Bugs bunny nips the nips (1944).....	32
Ingrid Alves Pereira - A representação da alteridade judaica por meio da análise das Cantigas de Santa Maria.....	41
Irlan de Sousa Cotrim - Representações da Vida Cotidiana no Império Romano: Cultura, Sexo e Religião em Pompeia (séc. I d.C.).....	48
João Cardoso de Matos Naeme Sobreira - Golpe ou Revolução? Uma Leitura a partir da perspectiva de seus atores.....	66
João José Barbosa Sana - Reeducação de homens autores de violência contra as mulheres: experiências capixabas.....	48
João Paulo de Souza Favoretti - O Pensamento Político de Alberto Torres e a questão agrária no Brasil.....	61



João Pedro Rodrigues de Andrade e Tamires Lacerda Gomes da Silva - História, Literatura e curtas-metragens: experiências em sala de aula.....	70
Joilson de Souza Toledo - imaginário e representações: a história cultural colaborando na pesquisa bíblica.....	40
Júlia Carolina de Amorim Benfica - Às vésperas da Revolução Iraniana: mulheres e tradição.....	31
Laryssa da Silva Machado - Elites Luso-Brasileiras: Um Diálogo entre as Elites Portuguesas, Brasileiras E Capixabas Nos séc. XVI e XVII e a Elite de Itapemirim-ES no séc. XIX.....	69
Leandro da Silva Lunz - Mulher e Política: Análise da Vida Pública das Deputadas Espírito-Santenses Myrthes Bevilacqua e Luzia Alves Toledo no final de 1982 a 2014.....	47
Leonarda De La Ossa Arias - O povo Mapuche hoje e o desafio a um Chile e uma Argentina "postdictadura": a perpetuação do etnocídio.....	52
Leonardo Zancheta Foletto - As querelas jurídicas e institucionais na questão lindeira: a fronteira Espírito Santo e Minas Gerais.....	53
Letícia Martins Calheiros e Ludson Batista de Britto - Dificuldades na participação na 9º Olimpíada Nacional em História do Brasil.	73
Louise Maestri Ferreira - "Moda, mulheres e comportamento: diálogos contemporâneos na cidade de Vitória, década de 1970".....	47
Lucas Onorato Braga - Immanuel Kant e o Terremoto de Lisboa de 1755.....	70
Lucian Rodrigues Cardoso - A Fundação e os primeiros anos do PTB no Espírito Santo (1945 - 1950).....	64
Luciana Silveira - Violência contra mulheres idosas em denúncias e práticas policiais.....	35
Luciene Carla Corrêa Francelino - Cuidar x Curar: As irmãs de Jesus na Eucaristia e a Santa Casa De Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim.....	42
Ludmila Noeme Santos Portela - A legislação afonsina como instrumento de repressão à “ameaça judaica” em Castela (séc. XIII).....	39
Luiz Fernando Soares Pereira – História e Literatura: estado de exceção e distopia na obra O processo, de Franz Kafka.....	44
Marcello Amorim Vieira e Rafael Jorge Schaeffer Pereira - Posturas antagônicas e anseios de mudança: um olhar sobre a Intentona Comunista de 1935.....	61
Marco Túlio Antunes Gomes - “Guerra Revolucionária”: O discurso anticomunista de Bilac Pinto e o golpe de 1964.....	65



Maria Heloiza Batista Lourenço - Movimento Feminino Pela Anistia: análise dos núcleos Ceará e Belo Horizonte.....	56
Mariana Calazans Wanick - Edgard Roquette-Pinto: atuação no Museu Nacional e na Revista Nacional de Educação para a conformação da Nação brasileira.....	62
Marina Fonseca Lima e Vinícius Barreto Monteiro de Barros - Educação Patrimonial e o Ensino de História na EMEF José Áureo Monjardim.....	72
Marina Galvão Prezotti e Pietro Esquincaha Margoto - <i>Uma análise da experiência lúdica a partir do jogo “Batalha do Cricaré” no Ensino Fundamental</i>	72
Mauricio Alejandro Diaz Uribe - " As lutas do Movimento armado Quintin Lame nos Andes colombianos (1985-1989).....	58
Melissa Moreira Melo Vieira - O Envolvimento do Episcopado Gaulês no combate ao Arianismo no Ocidente (343-361).....	50
Mirela Marin Morgante - Violência, gênero e negritude: uma análise dos casos registrados na DEAM/Vitória (ES) – 2002-2010.....	36
Monnique Greice Malta Cardoso - Como as características da formação sócio-política do Brasil influenciam no cenário presente?.....	65
Natália Dias de Casado Lima - A Belle Époque e seus reflexos no Brasil.....	33
Nicole Silva Loss – A Ayahuasca no Santo Daime como veículo de transcendência espiritual.....	42
Polyana Bromenschenkel da Silva - O processo de resistência botocuda no vale do Rio Doce durante o século XIX.....	46
Randas Gabriel Aguiar Freitas - “Eu era puritano”: homossexualidades em Vitoria-ES nas décadas de 1970 e 1980 sob a ótica de um gay “discreto”.....	57
Raphael Leite Reis - A legislação romana contra o pelagianismo.....	39
Renata Alves da Silva - A construção dos papéis sociais e comportamentos sobre o enfoque da cultura.....	34
Roni Tomazelli - Sexualidade exacerbada: aspectos de malignidade na representação da bruxa tardo medieval.....	40
Rusley Breder Biasutti - Ler Nietzsche contra Nietzsche: as dimensões semântica e performática da linguagem em Nietzsche.....	45
Ruth Cavalcante Neiva - O problema indígena no pensamento da intelectualidade peruana dos fins do século XIX.....	59



Sérgio Rodrigues de Souza - ¿Lo que qiferencia, de facto, un Golpe de una Revolución?.....	67
Tania Maria de Araujo - Isolamento compulsório de leprosos no ES: notas sobre a implantação da colônia de Itanhenga (1937) e a experiência da segregação	41
Thaynan Phellipe da Rocha Bandeira - <i>As Fridas de Khalo e a escrita de si</i>	31
Taynna Mendonça Marino - História e distopia na obra de Philip K. Dick: Androides Sonham Com Ovelhas Elétricas?.....	45
Ulisses Malheiros Ramos - Utopia e lutas no movimento Nueva Canción. O papel da música nas lutas políticas do Chile entre 1964 e 1973.....	50
Wanderson Santos de Almeida - Elites e governança: relações de poder na Capitania do Espírito Santo (Séc. XVI-XVII).....	69
Wesley Ribeiro dos Santos - Cegueira Branca: O fracasso da razão no livro Ensaio sobre a cegueira de José Saramago.....	44



PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

TERÇA-FEIRA (17/10/2017) – 13:30 às 16 horas

MESA 1 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

(SALA 10 – IC3)

1. Júlia Carolina de Amorim Benfica - *Às vésperas da Revolução Iraniana: mulheres e tradição.*
2. Thaynan Phellipe da Rocha Bandeira - *As Fridas de Khalo e a escrita de si.*
3. Evelyn Reis Bergamim - *Ravensbrück: o sofrimento reservado às mulheres no Terceiro Reich.*
4. Inajara Barbosa Paulo - *Lendo o Pernalonga: a construção imagética do inimigo japonês em Bugs bunny nips the nips (1944).*
5. Natália Dias de Casado Lima - *A Belle Époque e seus reflexos no Brasil.*

MESA 2 – HISTÓRIA DE GÊNERO

(SALA 12 – IC3)

Coordenação: Prof^a Dr^a. Maria Beatriz Nader

6. Alex Silva Ferrari - *Assassinato de mulheres: faces e vozes das vítimas de feminicídio nos processos penais de Vitória-ES (2007-2010).*
7. Renata Alves da Silva - *A construção dos papéis sociais e comportamentos sobre o enfoque da cultura.*
8. Érika Oliveira Amorim - *“Eu dava conta de silenciar tudo”:* relato de uma vivência no ciclo da violência contra a mulher.
9. Luciana Silveira - *Violência contra mulheres idosas em denúncias e práticas policiais.*
10. Mirela Marin Morgante - *Violência, gênero e negritude: uma análise dos casos registrados na DEAM/Vitória (ES) – 2002-2010.*



MESA 3– DITADURA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL

(SALA18 – IC3)

Coordenação: Prof^o. Dr^o. Pedro Ernesto Fagundes

11. Guilherme Gouvêa Soares Torres - *Justiça de transição no governo Dilma Rousseff (2011-2016): considerações sobre um passado que não passa.*
12. Ariel Cherxes Batista - *O anticomunismo brasileiro e a afirmação de um passado recomposto.*
13. Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine - *Anos de chumbo na UFES: a ação da Assessoria Especial de Segurança e Informação.*
14. Bruno Gomes Lozorio - *DCE da UFES no período da Abertura Política (1979-1985.)*
15. Alexandre Caetano - *A Universidade Federal do Espírito Santo e a ditadura - 1964/1968.*

MESA 5 - HISTÓRIA MEDIEVAL

(ANFITEATRO 1 – ANEXO IC3)

16. Ludmila Noeme Santos Portela - *A legislação afonsina como instrumento de repressão à “ameaça judaica” em Castela (séc. XIII).*
17. Raphael Leite Reis - *A legislação romana contra o pelagianismo.*
18. Roni Tomazelli - *Sexualidade exacerbada: aspectos de malignidade na representação da bruxa tardo medieval.*
19. Joilson de Souza Toledo - *Imaginário e Representações: A história cultural colaborando na pesquisa bíblica.*
20. Ingrid Alves Pereira - *A representação da alteridade judaica por meio da análise das Cantigas de Santa Maria.*

MESA 6 – HISTÓRIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

(SALA 9 – IC3)

Coordenação: Prof^a. Dr^a Simone Santos de Almeida Silva (Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como bolsista FAPES/CAPES - Projeto de Fixação de Doutores)

21. Tania Maria de Araujo - *Isolamento compulsório de leprosos no ES: notas sobre a implantação da Colônia de Itanhenga (1937) e a experiência da segregação.*
22. Luciene Carla Corrêa Francelino - *Cuidar x Curar: As irmãs de Jesus na Eucaristia e a Santa Casa De Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim.*



23. Nicole Loss - *A Ayahuasca no Santo Daime como veículo de transcendência espiritual.*
24. Simone Santos de Almeida Silva - *Os internos da colônia de Itanhenga: cotidiano, experiências e sensibilidades.*
-
-

QUARTA-FEIRA (18/10/2017) – 13:30 às 16 horas

MESA 7 - TEORIA E HISTORIOGRAFIA

(SALA 10 – IC3)

Coordenação: Prof^o. Dr^o. Julio Bentivoglio

25. Wesley Ribeiro dos Santos - *Cegueira Branca: O fracasso da razão no livro Ensaio sobre a cegueira de José Saramago.*
26. Luiz Fernando Soares Pereira - *História e literatura: estado de exceção e distopia na obra O processo, de Franz Kafka.*
27. Rusley Breder Biasutti - *Ler Nietzsche contra Nietzsche: as dimensões semântica e performática da linguagem em Nietzsche.*
28. Taynna Mendonça Marino - *História e distopia na obra de Philip K. Dick: Androides Sonham Com Ovelhas Elétricas?*
29. Polyana Bromenschenkel da Silva - *O processo de resistência botocuda no vale do Rio Doce durante o século XIX.*

MESA 8 - HISTÓRIA DE GÊNERO – Parte II

(SALA 11 – IC3)

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Maria Beatriz Nader

30. Leandro da Silva Lunz - *Mulher e Política: Análise da Vida Pública das Deputadas Espírito-Santenses Myrthes Bevilacqua e Luzia Alves Toledo no final de 1982 a 2014.*
31. Louise Maestri Ferreira - "Moda, mulheres e comportamento: diálogos contemporâneos na cidade de Vitória, década de 1970"
32. João José Barbosa Sana - *Reeducação de homens autores de violência contra as mulheres: experiências capixabas.*



MESA 9 - HISTÓRIA ANTIGA

(SALA 12 – IC3)

33. Irlan de Sousa Cotrim - *Representações da Vida Cotidiana no Império Romano: Cultura, Sexo e Religião em Pompeia (séc. I d.C.)*.
34. Edjalma Nepomoceno Pina - *Magia, gênero e representação: o estigma da feiticeira na novela Metamorphoses, de Apuleio de Madaura (século II d.C.)*.
35. Igor Pereira da Silva - *A Representação da Morte Cristã no De Mortalitate de Cipriano de Cartago durante o Período da Peste (séc. III d.C.)*.
36. Melissa Moreira Melo Vieira - *O Envolvimento do Episcopado Gaulês no combate ao Arianismo no Ocidente (343-361)*.

MESA 10 - HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

(SALA 13 – IC3)

Coordenação: Profº Drº. Antônio Carlos Amador Gil

37. Ulisses Malheiros Ramos - *Utopia e lutas no movimento Nueva Canción*.
38. Ana Paula Cecon Calegari - *O Partido Socialista Popular cubano diante dos assaltos aos quartéis de Moncada e Carlos Manuel de Céspedes em 1953*.
39. Caroline Faria Gomes - *Revolução e Descolonização: Movimentos indígenas, Pensamento antissistêmico e a luta por autonomia na América Latina*.
40. Leonarda de la Ossa Arias - *O povo Mapuche hoje e o desafio a um Chile e uma Argentina "postdictadura": a perpetuação do etnocídio*.

MESA 11 - JUSTIÇA E POLÍTICA CAPIXABA NO SÉCULO XX

(SALA 4 – IC4)

41. Gabriela Loureiro Barcelos - *O Desenvolvimentismo Autoritário no Espírito Santo durante o Estado Novo (1937-1945)*.
42. Aline Guimarães Andrade - *Formação e trajetória político-eleitoral do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em Cachoeiro de Itapemirim (1966-1979)*.
43. Leonardo Zancheta Foletto - *As querelas jurídicas e institucionais na questão lindeira: a fronteira Espírito Santo e Minas Gerais*.



44. Guilherme Marchiori de Assis - *Uma análise histórica e jurídica do processo criminal dos irmãos Naves.*

MESA 12 - DITADURA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL / PARTE II
(SALA 6- IC4)

Coordenação: Profº. Drº. Pedro Ernesto Fagundes (SALA 6- IC4)

45. Davi Elias Rangel Santos - *História, memória e o ensino de história dos regimes não democráticos.*
46. Maria Heloiza Batista Lourenço - *Movimento Feminino Pela Anistia: análise dos núcleos Ceará e Belo Horizonte.*
47. Brenda Soares Bernardes – *“Um projeto político que deu certo”: Frustração, Impunidade e Conciliação na Transição Democrática Brasileira (1974 - 1985).*
48. Randas Gabriel Aguiar Freitas - *“Eu era puritano”: Homossexualidades em Vitoria-ES nas décadas de 1970 e 1980 sob a ótica de um gay “discreto”.*
49. Edmilton da Silva e Márcia Regina Batista. - *O caso Aracelli.*

QUINTA-FEIRA (19/10/2017) – 13:30 às 16 horas

MESA 13 - AMÉRICA LATINA / PARTE II

Coordenação: Profº. Drº. Antônio Carlos Amador Gil

(SALA 10 – IC3)

52. Mauricio Alejandro Diaz Uribe - *As lutas do Movimento armado Quintin Lame nos Andes colombianos (1985-1989).*
53. Bruno Batista Bolfarini - *A utopia andina como possibilidade revolucionária em José Carlos Mariátegui.*



54. Aline de Souza Vasconcellos do Valle - *A Descolonização do Estado Nação: o Constitucionalismo Andino e os novos Estados Plurinacionais na América Latina*

55. Ruth Cavalcante Neiva - *O problema indígena no pensamento da intelectualidade peruana dos fins do século XIX.*

MESA 14 - ERA VARGAS

(SALA 11 – IC3)

56. Auxília Ghisolfi Freitas - *Oswaldo Aranha e a política pendular de Vargas no Estado Novo.*

57. Anderson Patrick Ferreira Alves - *Uma revolução no Cangaço: o papel social de Maria Bonita e Lampião na permanência do Xaxado.*

58. Marcello Amorim Vieira e Rafael Jorge Schaeffer Pereira - *Posturas antagônicas e anseios de mudança: um olhar sobre a Intentona Comunista de 1935.*

59. João Paulo de Souza Favoretti - *O Pensamento Político de Alberto Torres e a questão agrária no Brasil.*

60. Mariana Calazans Wanick - *Edgard Roquette-Pinto: atuação no Museu Nacional e na Revista Nacional de Educação para a conformação da Nação brasileira.*

MESA 16: FORMAÇÃO BRASILEIRA, NACIONALISMO E REVOLUÇÃO

(SALA 14 – IC3)

62. Monnique Greice Malta Cardoso - *Como as características da formação sócio-política do Brasil influenciam no cenário presente?*

63. Marco Túlio Antunes Gomes - *“Guerra Revolucionária”: O discurso anticomunista de Bilac Pinto e o golpe de 1964.*

64. Filipe Lomba Garcia Roza - *Liderança e Nacionalismo: Os heróis de Thomas Carlyle e o nacionalismo do século XIX.*

65. João Cardoso de Matos Naeme Sobreira - *Golpe ou revolução? Uma leitura a partir da perspectiva de seus atores.*



66. Sérgio Rodrigues de Souza - *¿Lo que diferencia, de facto, un Golpe de una Revolución?*

MESA 17: DO ABSOLUTISMO AO SÉCULO XIX

(SALA 6 – IC4)

67. Arthur Ferreira Reis - *Às Penas Jornalistas: as fases da imprensa do Primeiro Reinado.*

68. Fernando Santa Clara Viana Júnior - *Construindo o nacionalismo à brasileira: os livros de cozinha do séc. XIX.*

69. Laryssa da Silva Machado - *Elites luso-brasileiras: um diálogo entre as elites portuguesas, brasileiras e capixabas nos séc. XVI e XVII e a elite de Itapemirim-ES no séc. XIX.*

70. Wanderson Santos de Almeida - *Elites e governança: relações de poder na Capitania do Espírito Santo (Séc. XVI-XVII).*

71. Lucas Onorato Braga - *Immanuel Kant e o Terremoto de Lisboa de 1755.*

MESA 18: ENSINO DE HISTÓRIA

(Sala 7 – IC4)

72. João Pedro Rodrigues de Andrade e Tamires Lacerda Gomes da Silva - *História, Literatura e curtas-metragens: experiências em sala de aula.*

73. Giovanna Carrozzino Werneck e Priscila de Souza Chisté Leite - *Contribuições para discutir na escola a violência contra as mulheres: os quadrinhos de Henfil e a formação do leitor crítico nas Ciências Humanas.*

74. Marina Galvão Prezotti e Pietro Esquincalha Margoto - *Uma análise da experiência lúdica a partir do jogo “Batalha do Cricaré” no Ensino Fundamental*

75. Marina Fonseca Lima e Vinícius Barreto Monteiro de Barros - *Educação Patrimonial e o Ensino de História na EMEF José Áureo Monjardim.*

76. Letícia Martins Calheiros e Ludson Batista de Britto - *Dificuldades na participação na 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil.*



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

MESA 1 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

(SALA 10 – IC3)

1. *Às vésperas da Revolução Iraniana: mulheres e tradição*

Júlia Carolina de Amorim Benfica

Ao longo do século XX, uma série de ações modernizadoras ganhou espaço em países como a Turquia, Líbano, e nesse caso específico, o Irã. Essa participação Ocidental na política iraniana também foi responsável pelas políticas modernizadoras do Estado desenvolvidas por monarcas da dinastia Pahlavi: o investimento de novas escolas, novos empregos surgiram no país devido as demandas estrangeiras e, com tais mudanças, as mulheres também passaram a ocupar diferentes espaços dentro desta sociedade. Diante de uma disputa de narrativas a respeito da tradição, da fé e da política, o que restou as mulheres iranianas foram estereótipos adquiridos após o evento pois, através de suas representações completamente diferentes das conhecidas no mundo ocidental, perpetua a ideia de que a adesão a significantes da religião islâmica automaticamente confere a elas o *status* de inferioridade dentro da sociedade. Contrário a este tipo de pensamento estigmatizado, o presente artigo objetiva demonstrar os diferentes aspectos das mulheres iranianas, assim como as diferentes formas como se organizaram socialmente e politicamente na busca por seus direitos. Consideraremos aqui os impactos do significado invasivo da modernidade ocidental justificada através do próprio radicalismo religioso pelos aiatolás, porém, a principal intenção e desmistificar a ideia de que passivamente as mulheres do país se sujeitaram a determinações políticas ou religiosas.



2. *As Fridas de Kahlo e a escrita de si*

Thaynan Phellipe da Rocha Bandeira

Sendo uma das mais famosas artistas mexicanas, Frida Kahlo, é conhecida enquanto ícone, figura mística e sólida. O texto que compõe esse pequeno artigo teve, em algum momento, o objetivo de questionar a escrita teórica do eu em Frida. O objetivo não se perdeu, tem-se ainda a necessidade de requisitar respostas do eu, contudo, novos objetivos foram aparecendo e, o que seria um texto teórico, tornou-se um texto bibliográfico. Não nos bastou questionar o “escrever sobre si” tivemos que questionar “As Fridas de Kahlo” e escrever sobre elas. Fridas no plural, identificamos muitas e em contrapartida uma só, vimos que a escrita de Frida não é imutável, não se aprisiona. Tomamos o diário e mais duas outras pinturas como fonte de análise. O diário como o subtítulo da publicação de 1994 evoca é um “autorretrato íntimo”, e as pinturas, “As duas Fridas” (1939) e “A coluna partida” (1944), autoretratos da pintora que, segundo ela, só pintava sobre aquilo que conhecia e, sendo assim, pintava sobre si. Pintou sua dor, suas mazelas, sua androginia, suas paixões, sobre sua sexualidade e suas heranças.

3. *Ravensbrück: o sofrimento reservado às mulheres no Terceiro Reich*

Evelyn Reis Bergamim

Criado em 1939, ainda antes do início da Segunda Guerra Mundial devido ao crescente número de mulheres nas prisões alemãs, Ravensbrück foi o único campo de concentração exclusivamente feminino na Alemanha Nazista e não diferente de muitos outros foi construído em uma localidade de beleza natural, ao norte de Berlim. Em Ravensbrück, o trabalho não era menos pesado comparado aos demais em face que as prisioneiras eram obrigadas a construir as estradas dentro do campo e os alojamentos para os guardas da SS, além de trabalhar em empresas que contribuía para o esforço de guerra, havendo divisão de turnos para que o serviço nunca fosse interrompido. Este campo também recebia mulheres oficiais recém-admitidas que passavam por treinamento, posteriormente sendo enviadas a Auschwitz ou Majdanek. Considerando principalmente os depoimentos das sobreviventes do Holocausto, o foco deste trabalho é o estudo da constituição, particularidades, cotidiano e organização interna deste campo de concentração que esteve em funcionamento durante toda a guerra.



4. *Lendo o Pernalonga: a construção imagética do inimigo japonês em Bugs bunny nips the nips (1944)*

Inajara Barbosa Paulo

O presente artigo tem como objetivo o debate sobre a representação do japonês no curta de animação Bugs Bunny nips the nips, da série Merrie Melodies, lançado pela Warner Bros em 1944. É notório que nas produções hollywoodianas do período da Segunda Guerra, onde este desenho está inserido, havia um empenho na construção imagética dos inimigos americanos: os nazistas e os japoneses. Enquanto se tinha um esforço em se distinguir nazistas do próprio povo alemão, o mesmo não acontecia com os japoneses, o que repercutiu numa crescente onda de violência para com os nipo-americanos. Além disto, a animação merece ser levada a sério como um documento histórico, haja vista que os mesmos são um testemunho satírico, uma representação dos sentimentos e humores dos Estados Unidos nos anos quarenta. Neste trabalho, será mostrado a importância que tais desenhos tiveram, não só como um retrato da época em que estão inscritos para o historiador, mas também o seu papel na formulação pictórica do inimigo americano que despontava ao oriente: o Japão.

5. *A Belle Époque e seus reflexos no Brasil*

Natália Dias de Casado Lima

A Belle Époque corresponde ao período entre o fim do século XIX e 1914, quando a Europa passou por um período de paz e conseguiu se desenvolver tecnologicamente. A França permaneceu como capital cultural do continente e Paris passou por grandes reformas que a fizeram ser reconhecida pelo nome de Ville Lumière (Cidade Luz), como o alargamento de avenidas e urbanização da cidade, além da construção da Torre Eiffel para a Exposição Universal de 1889. Essas influências francesas se espalharam não só pela Europa, mas pelo mundo e inclusive no Brasil, onde a Belle Époque chega no começo do século XX e se estende até os anos de 1920, marcando a tentativa de entrada na modernidade por determinadas cidades brasileiras, sendo São Paulo, Rio de Janeiro e Brusque algumas delas. Este artigo busca analisar a Belle Époque e seus reflexos em terras brasileiras, dando foco às transformações urbanas e à Moda feminina, elementos constitutivos e reflexos da sociedade da época.



MESA 2 – HISTÓRIA DE GÊNERO

(SALA 12 – IC3)

Coordenação: Prof^ª Dr^ª. Maria Beatriz Nader

6. *Assassinato de mulheres: faces e vozes das vítimas de feminicídio nos processos penais de Vitória-ES (2007-2010)*

Alex Silva Ferrari

A violência contra as mulheres tem sido assunto de destaque nas últimas décadas, desde a luta do movimento feminista com importantes campanhas a partir da década de 1970, até o seu reconhecimento como problema social por meio da criação de legislações específicas (Lei 11.340 – Lei Maria da Penha; Lei 13.104 que fez do feminicídio crime hediondo) e a criação de um Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência no ano de 2007. No estado do Espírito Santo e na sua capital, a cidade de Vitória, tal questão torna-se ainda mais latente. Nos mais diversos levantamentos de dados acerca dos números de feminicídio, as duas localidades ocupam os primeiros lugares como um dos estados e uma das capitais que mais matam mulheres no país. Neste trabalho, que faz parte da pesquisa de doutoramento desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação de História da UFES, que estuda os casos de assassinato de mulheres na cidade de Vitória-ES entre os anos de 2007 e 2010 a partir da análise de processos penais, pretende-se discutir o perfil e as representações relegadas às mulheres assassinadas durante a construção do processo judicial.

7. *A construção dos papéis sociais e comportamentos sobre o enfoque da cultura*

Renata Alves da Silva

Este trabalho visa analisar as denúncias de mulheres vítimas de reincidência da violência de gênero na cidade de Vitória – capital do Espírito Santo. À vista disso, é preciso buscar as motivações que geram a reincidência da violência física conjugal que se faz presente no cotidiano das mulheres. Nesse sentido, Peter Burke (2010, p. 108) propõe uma análise sobre a construção de classe e de gênero quando discute a história cultural no sentido da categorização dos conceitos, com o intuito de verificar até que ponto essa representatividade está relacionada com padrões de identidade de gênero, definidos no âmbito da dominação masculina e da construção dos valores socioeconômicos e culturais. Os estudos sobre a reincidência de violência física contra a mulher no Brasil ainda são escassos, o que



reforça a necessidade desse estudo como instrumento de qualificação e quantificação a partir do método de estudos de casos, tendo como fonte os Boletins de Ocorrência registrados nas Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher (DEAM – Vitória ES).

8. *Eu dava conta de silenciar tudo”: relato de uma vivência no ciclo da violência contra a mulher*

Érika Oliveira Amorim

O presente trabalho apresenta uma das entrevistas da pesquisa de doutorado que vem sendo realizada na cidade de Carangola, interior de Minas Gerais. Investiga como o fenômeno do patriarcado ainda influi no comportamento das mulheres e dos homens. Parte do pressuposto de que há silenciamento da violência contra as mulheres naquela localidade, tendo em vista o reduzido número de registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual informa os atendimentos por violência doméstica contra crianças, mulheres e idosos no município. Com intuito de verificar até que ponto a presença dos ideais patriarcais estão presentes no cotidiano das mulheres, optou-se pela pesquisa com uso da história oral. Isso porque essa ferramenta metodológica possibilita interpretar subjetividades que não seriam captadas através de pesquisa quantitativa. A entrevistada apresentada neste texto recebeu o pseudônimo de Begônia, é pós-graduada, mãe de duas filhas e sofreu agressões físicas e psicológicas do ex-companheiro, que na terceira fase do ciclo da violência, proporcionava viagens internacionais “em família”, como subterfúgio para se desculpar das violências que cometia.

9. *Violência contra mulheres idosas em denúncias e práticas policiais*

Luciana Silveira

A proposta deste trabalho é analisar a violência contra mulheres idosas na cidade de Vitória (ES) a partir das denúncias registradas na Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa, durante os anos de 2010 a 2012, e das observações da pesquisadora do cotidiano daquela instituição. Buscou-se discutir o argumento baseado na presença do álcool e de outras drogas, frequentemente mencionado nos relatos dos boletins de ocorrência e no discurso policial dirigido à mídia e igualmente observado



nas práticas da delegacia. Acredita-se que fatores estruturais, tal como o vício em álcool e drogas, assumem papel importante no desencadeamento dos casos analisados, contudo, a violência contra mulheres idosas deve ser compreendida, sobretudo, a partir das categorias de gênero (SCOTT; SAFFIOTI) e de geração (MOTTA), como uma expressão das relações e desigualdades entre homens e mulheres e das representações sociais da velhice. Além disso, a análise aponta para a ocorrência de múltiplas vitimizações, por parte dos filhos e netos, que são seus principais agressores dentro do âmbito familiar e doméstico, mas também para a violência simbólica no âmbito institucional.

10. *Violência, gênero e negritude: uma análise dos casos registrados na DEAM/Vitória (ES) – 2002-2010*

Mirela Marin Morgante

O presente artigo se utiliza dos boletins de ocorrência (BOs) registrados na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Vitória (DEAM/Vitória) no ano de 2002 a 2010, para fazer um mapeamento dos casos de violência de gênero denunciadas na cidade de Vitória (ES). Os BOs fornecem diversas informações, como a idade, a naturalidade, a profissão, a cor e o grau de parentesco dos envolvidos, permitindo uma visualização ampla do grupo social analisado. A questão racial se destaca, na medida em que a maioria das vítimas e dos agressores eram negras e negros. Da mesma forma, se sobressai a quantidade de casos em que o agressor era ou já havia sido próximo afetivamente da vítima, de um total de 12.085 BOs, 7.974 foram contra companheiros e ex-companheiros. Devido ao potencial ofensivo das agressões perpetradas por este grupo social, nos debruçamos nesses casos procurando compreender o perfil racial e social das vítimas e dos agressores, além dos relatos dados pelas vítimas às escritãs da DEAM/Vitória, em que constam questões como a convivência do casal e dos filhos, a condição econômica da família e o ocorrido no momento da agressão.

MESA 3– DITADURA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL (SALA18 – IC3)

Coordenação: Prof^o. Dr^o. Pedro Ernesto Fagundes

11. *Justiça de transição no governo Dilma Rousseff (2011-2016): considerações sobre um passado que não passa.*

Guilherme Gouvêa Soares Torres



A presente comunicação visa discutir as medidas de transição na Nova República, com enfoque especial no governo Dilma Rousseff (2011-2016). Primeira mulher eleita presidenta do Brasil, Dilma esteve ativa na luta armada durante a ditadura militar e em seu governo, especialmente no primeiro mandato, tomou importantes medidas para rever a história da ditadura militar, com destaque para a criação da Comissão Nacional da Verdade. Importa assinalar que, na transição brasileira, não houve medidas judiciais, tampouco reforma institucional, o que me leva a questionar se, de fato, houve justiça de transição no Brasil. Buscarei analisar os componentes desse processo e as suas consequências, e de que forma as ações implementadas pela presidenta tiveram relevância durante o período de crise do segundo mandato desta, que levou à destituição da presidenta em 2016. Para tanto, o texto tem um breve histórico da ditadura militar brasileira e da entrega do poder aos civis e uma análise do processo de transição, a partir dos quais busquei contextualizar e compreender as medidas de Dilma e as suas consequências.

12. *O anticomunismo brasileiro e a afirmação de um passado recomposto*

Ariel Cherxes Batista

Neste artigo apresentaremos alguns elementos relacionados ao anticomunismo no Brasil. Nossa análise está baseada no fato de que ele faz parte de um passado que não passa. Afirmamos isto, pois foi possível observar que as práticas exercidas pelos mais variados grupos que repudiam e repudiaram o comunismo no Brasil são semelhantes, sendo diferentes apenas os elementos que as executaram e os períodos de suas ações, todavia o ideal de erradicar o comunismo da sociedade brasileira sempre permaneceu o mesmo.

13. *Anos de chumbo na UFES: a ação da Assessoria Especial de Segurança e Informação.*

Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine

As pesquisas históricas que buscam compreender os impactos da repressão política da ditadura militar nas universidades públicas do Brasil vêm apresentando progressos nos últimos anos. Cada vez mais, o problema do legado do regime autoritário nas comunidades universitárias tem sido revisitado pela historiografia, inclusive sob uma perspectiva regional, que busca dar conta das experiências particularmente vivenciadas nas academias espalhadas pelos estados do país. No caso da



Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), as recentes investigações vêm sendo amplamente favorecidas pelos trabalhos da Comissão da Verdade UFES (CVUFES). A partir delas, pode-se arquitetar a hipótese de que o período entre 1971 e 1974 – durante a gestão de Emílio Garrastazu Médici, os chamados “anos de chumbo” – corresponde ao momento de maior atividade repressiva no campus, concretizada pela Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI) através do monitoramento das atividades estudantis e do cotidiano administrativo-pedagógico. Partindo desta hipótese, o presente artigo tem como objetivo investigar a atuação da AESI/UFES e analisar seus efeitos no campus capixaba.

14. *DCE da UFES no período da Abertura Política (1979-1985)*

Bruno Gomes Lozorio

Tendo em vista a grande importância do movimento estudantil frente à Ditadura Militar que vigorou no Brasil dentre os anos de 1964-1985. A grande atuação e a participação dos DCE's de várias universidades pelo país, no estado do Espírito Santo não fora diferente a atuação e a militância do DCE da UFES no então regime vigente. Tendo como prioridade então a comunicação de reiterar e de certa forma informar, além de estimular o debate a respeito dessa então militância política do DCE da UFES.

15. *A Universidade Federal do Espírito Santo e a ditadura - 1964/1968*

Alexandre Caetano

O objetivo deste trabalho é resgatar e analisar a trajetória da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) no período iniciado com a eclosão da golpe civil-militar de 1º de abril de 1964 até o recrudescimento do regime ditatorial, com a decretação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), no dia 13 de dezembro de 1968. Mesmo não sendo um homem de esquerda, o reitor Manoel Xavier Paes Barreto Filho, por ter indicado por um parlamentar ligado ao grupo Compacto do PTB, o deputado federal Ramon de Oliveira Neto - cassado pelo AI-1 - foi destituído do cargo 12 dias depois do golpe e só tomou conhecimento da notícia pelos jornais. Trabalhamos com a hipótese de que a Ufes foi um dos laboratórios da Reforma Universitária da ditadura, diante da elaboração e aprovação, entre os anos de 1966 e 1968, de um projeto de reestruturação acadêmico-científica, com a participação direta de Rudolph Atcon, técnico da United States Agency for International Development (USAID), o que



parece praticamente ter passado despercebido do Movimento Estudantil (ME) da época, que protestava contra os acordos entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a agência norte-americana. Tanto é verdade que, fora as resistências de caráter corporativo de algumas faculdades, o projeto foi facilmente aprovado no Conselho Universitário, sem maior discussão junto aos estudantes. A nossa proposta é analisar desenvolvimento do processo de resistência do ME local no período analisado, observando a dinâmica específica de um Estado periférico. Tal temática já foi desenvolvida pelo autor em sua monografia de conclusão de curso, bem como no recém-lançado Relatório Final da Comissão da Verdade da Ufes (CVUfes), de cujo elaboração participou voluntariamente como colaborador.

MESA 4 - HISTÓRIA MEDIEVAL

16. *A legislação afonsina como instrumento de repressão à “ameaça judaica” em Castela (séc. XIII)*

Ludmila Noeme Santos Portela

Durante seu reinado, Afonso X, conhecido como o rei Sábio de Castela, promulgou diversos textos legislativos que tinham como objetivo organizar e unificar o tratamento dado às questões jurídicas nos territórios por ele governados. A existência de um número expressivo de comunidades judaicas na Península Ibérica era, por vezes, motivo de conflitos sociais e debates políticos intensos, sendo os judeus considerados pela maioria cristã uma “ameaça” à saúde física e espiritual do reino. A legislação afonsina cuidou de estabelecer regramentos específicos para o funcionamento da vida social, econômica, política e para o ordenamento jurídico dos processos envolvendo judeus, de maneira a protegê-los de ataques gratuitos, mas também salientando sua inferioridade espiritual e tolhendo muitos de seus direitos civis.

17. *A legislação romana contra o pelagianismo*

Raphael Leite Reis

Por meio desta comunicação pretendo apresentar um breve panorama do processo que culminou com a condenação imperial do pelagianismo em 418 d.C. Embora o movimento pelagiano tenha sido



condenado por determinados setores da Igreja desde 411 d.C., início da polêmica, e o monge bretão Pelágio tenha sido submetido a julgamentos no oriente em 415 d.C. (além de ter entrado em conflito com outros cristãos, como Jerônimo, por exemplo), somente em 418 é que tanto Pelágio quanto seus seguidores e seu conjunto de doutrinas e práticas acerca da fé cristã foram definitivamente condenados como heréticos pela Igreja, com o aval do bispado de Roma. No Império romano, contudo, quem dava a última palavra a respeito do que estava ou não na legalidade não era a Igreja, nem tampouco a sede apostólica, mas sim o Estado romano, representado pela figura do imperador. É precisamente nesse sentido que direcionamos a análise, delimitando o período da controvérsia com os pelagianos a partir da ação imperial contra o pelagianismo e tomando por base a legislação.

18. *Sexualidade exacerbada: aspectos de malignidade na representação da bruxa tardo medieval.*

Roni Tomazelli

Na conjuntura do medievo cristão ocidental, a estigmatização da sexualidade constitui-se ponto fulcral na caracterização dos comportamentos considerados desviantes, aqueles que fugiam às normas estabelecidas e legitimadas pela instituição eclesiástica. O controle sobre os usos do corpo e sua consequente condenação fomentaram a construção de representações depreciativas sob determinados indivíduos e grupos. No contexto da marginalização das minorias medievais, a sexualidade apresentou-se, muito frequentemente, como elemento basilar na demonização do “outro”. Na segunda metade do século XV, a consolidação da representação demoníaca da bruxaria comportou consideravelmente os estigmas lançados sobre o corpo pecaminoso e a sexualidade desregrada. A bruxa, serva e amante do Diabo, era acusada de práticas abomináveis. Nesta perspectiva, temos como objetivo tecer algumas reflexões acerca da representação da bruxaria como comportamento desviante e suas relações com os pecados da carne.

19. *Imaginário e Representações: A história cultural colaborando na pesquisa bíblica*

Joilson de Souza Toledo

A aproximação de textos considerados sagrados é um dos caminhos possíveis para o acesso “à materialidade e à vida das pessoas e agrupamentos humanos que projetaram em textos suas realidades, utopias, interdições, leis, etc.” (REIMER, 2008). As Ciências da Religião, em sua base



interdisciplinar, para a pesquisa da literatura sagrada de judeus e cristãos, tomam por parâmetro de investigação referências de vários campos do saber: sociologia, antropologia, arqueologia, linguagem, comunicação, exegese, história entre outras. No campo da história, tem crescido o diálogo com autores da História Cultural. Em especial os conceitos de memória, imaginário e representações, como é possível reconhecer na abordagem de alguns autores tais como Ivoni Richter Reimer (2008a, 2008b, 2002, 2006, 2012a, 2012b, 2013), são aportes que tem embasado investigações sobre as narrativas bíblicas. Esta comunicação, tomando por base pesquisas da referida autora, intenta apresentar esta interface entre ciências da religião, história e exegese bíblica.

20. *A representação da alteridade judaica por meio da análise das Cantigas de Santa Maria.*

Ingrid Alves Pereira

Este breve artigo tem a pretensão de analisar as Cantigas de Santa Maria, destacando os poemas em que há participação judaica. Acredita-se que a imagem dos judeus refletida nas Cantigas expressa uma tradição em que os mesmos são vistos como os assassinos de Cristo, além de odiarem a Virgem por ser sua mãe. Sendo assim, as Cantigas constroem uma imagem negativa dos judeus ligando-os a avareza por praticarem a usura, a falsidade, traição e maldade. Por possuírem tais características, seu tratamento nas Cantigas de Afonso X, o Sábio, varia entre a condenação sem reservas e a perspectiva da salvação pela Virgem Maria.

MESA 5 – HISTÓRIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

(SALA 9 – IC3)

Coordenação: Prof^a. Dr^a Simone Santos de Almeida Silva

21. *Isolamento compulsório de leprosos no ES: notas sobre a implantação da Colônia de Itanhenga (1937) e a experiência da segregação.*

Tania Maria De Araujo

Com finalidade de internar compulsoriamente pessoas contaminadas pela lepra, o estado do Espírito Santo implantou em 1937 a Colônia de Itanhenga na cidade de Cariacica. A internação compulsória se constituía em medida oficial para o mal e retirou da convivência pessoas doentes pela enfermidade ou suspeitas de assim estarem. Sob o pretexto de curar e tratar a doença, tais pessoas tiveram suas



vidas rompidas por um diagnóstico carregado de estigma e medo. O objetivo do trabalho ora apresentado é trazer apontamentos iniciais que contribuam para a compreensão da prática de isolamento de pacientes de lepra no ES através do processo de instalação da Colônia de Itanhenga, destacando também a percepção das pessoas que experimentaram a segregação. O trabalho é parte de pesquisa em andamento no Programa de Pós Graduação em História – UFES e consultou fontes bibliográficas e orais. O estudo demonstra uma prática estatal violenta e aponta para uma experiência de estigma e de superação vivida pelos sujeitos submetidos ao isolamento.

22. *Cuidar x Curar: As irmãs de Jesus na Eucaristia e a Santa Casa De Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim*

Luciene Carla Corrêa Francelino

O presente trabalho tem como objeto de análise a atuação das Irmãs de Jesus na Eucaristia na Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim, entre os anos de 1930 a 1950. Buscar-se-á discutir como o proceder das religiosas junto aos doentes e seus familiares, favoreceu a constituição de uma postura mais humanizada e ética no atendimento a todos que dependiam da assistência do hospital nesse período. A pesquisa visa analisar como as mudanças causadas pela institucionalização da medicina chegaram ao município e de que maneira estas repercutiram no dia a dia da instituição. Será realizado um histórico da fundação das Santas Casas no Brasil, como forma de destacar os mecanismos de atuação das mesmas, bem como a relevância e alcance destas em todos os locais em que se estabeleceram. Pretende-se também compreender de que forma as relações de poder no interior do hospital se alteraram na medida em que o conceito de cuidar presente na prática cotidiana das irmãs vai sendo paulatinamente transformado pelo pressuposto do curar, praticado pelos médicos.

23. *A Ayahuasca no Santo Daime como veículo de transcendência espiritual*

Nicole Silva Loss

Buscando fazer um paralelo entre o uso da bebida conhecida como Ayahuasca, apresentaremos neste artigo, intitulado – A Ayahuasca no Santo Daime como veículo de transcendência espiritual – a ressignificação do chá que partiu do contexto indígena utilizado para explorar e conhecer melhor o ambiente, a fauna e a flora e na ingestão pelo xamã para diagnosticar e curar doenças, em relação com o uso na doutrina Santo Daime, que apresenta em seu ritual o sincretismo religioso presente no



Brasil do século XX. Para isso, partiremos de uma abordagem histórica resgatando a origem da prática indígena conhecida como xamanismo e vegetalismo que utiliza de ervas e plantas na identificação de doenças e curas espirituais. Iremos relatar a biografia do Mestre Raimundo Irineu Serra em sua trajetória como fundador da vertente religiosa ayahuasqueira Santo Daime, juntamente com o contexto econômico e político na Amazônia no período dos seringais. Esse contexto é fundamental para compreender o sincretismo religioso presente na vertente, pois é a partir dele que a bebida sofre um processo de ressignificação, entrando em contato com indivíduos que estavam inseridos em outras realidades não indígenas. Abordaremos neste, o Centro Livre Serra do Mar, uma irmandade espiritual que tem como dirigente o Sr. Joaquim Caiado, psicólogo aposentado que realiza os trabalhos com o chá do Santo Daime na região da Grande Vitória, ES.

24. *Os internos da colônia de Itanhenga: cotidiano, experiências e sensibilidades*

Simone Santos de Almeida Silva

Esse trabalho apresenta os personagens que compõem o mosaico da história da saúde pública no Brasil, os leprosos, ou como denominados na atualidade, hansenianos. A história da lepra e dos acometidos pela doença, nos mostra a experiência de pessoas que reconstruíram suas vidas à margem, isoladas, enfrentando o preconceito e a dor. Nosso objetivo é recuperar a história dos doentes que viveram na Colônia de Itanhenga, em Cariacica, no Espírito Santo, no período de 1937 e 1976. Busca-se dar voz aos internos da Colônia recuperando suas vivências, suas experiências, focando nas questões que nortearam a profilaxia da lepra, nas décadas iniciais do período republicano. As medidas de combate a lepra, pautadas no afastamento dos doentes, a fim de evitar a disseminação da doença entre os sadios resultaram nas práticas de isolamento por meio da internação compulsória. Tais práticas repercutiram na trajetória de homens e mulheres retirados de suas casas, afastados de familiares, e em muitos casos impedidos de convívio com os filhos. A intenção da pesquisa é analisar os resultados das ações dos agentes responsáveis pelas políticas de internamento dos leprosos nos hospitais colônias. Ações estas que desconsideraram as consequências para a integridade emocional e psíquica dos doentes de lepra, e de seus familiares. Os “pacientes” diagnosticados ou apenas com suspeita da doença, eram levados, por vezes, à força para o isolamento e encerrados neste outro mundo, denominado “colônia”. Afastados do seu cotidiano precisaram reconstruir suas vidas, encarcerados num espaço totalizante, cujo único fim, era depositar e disciplinar os corpos doentes.



QUARTA-FEIRA (18/10/2017) – 13:30 às 16 horas

MESA 6 - TEORIA E HISTORIOGRAFIA

(SALA 10 – IC3)

Coordenação: Prof. Dr. Julio Bentivoglio

25. *Cegueira Branca: O fracasso da razão no livro Ensaio sobre a cegueira de José Saramago*

Wesley Ribeiro dos Santos

Na presente comunicação buscaremos apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada História e Distopia, sob a orientação do Prof. Dr. Julio Bentivoglio. O objetivo foi interpretar a cegueira branca no livro Ensaio sobre a cegueira publicada em 1995 visando indicar a presença de uma dimensão distópica em sua narrativa para refletir a emergência de um novo conceito de história no pensamento pós-moderno. Desta feita, a cegueira é uma metáfora do fracasso da razão que frustra o otimismo marxista e humanista de Saramago que se exprime nessa obra com um tom pessimista e radicalmente crítico da globalização. Para justificar o trabalho optamos por escolher os sentidos atribuídos e constituídos pela temporalidade como um fundamento dessa crise do otimismo humanista. O tempo, metodológica e teoricamente falando, em termos historiográficos, foi discutido por autores que apontam um gradiente distópico para a história na pós-modernidade alinhado ao conceito de presentismo de François Hartog e ao presente amplo de Hans Ulrich Gumbrecht. Apresentaremos os resultados da pesquisa informando as contribuições no que tange à pesquisa ao problema do tempo distópico na obra, realizando uma análise sobre o tempo e o papel dos historiadores dentro da transição de modernidade e pós-modernidade, apresentando também questões referentes à complexidade do projeto histórico moderno e sobre as meta-narrativas em seu momento de formação. Por fim, falaremos de como os interesses de progresso vão se entrelaçar aos eventos catastróficos do século XX produzindo uma sensação generalizada de falência, emulando uma temporalidade em que triunfam representações distópicas.

26. *História e literatura: estado de exceção e distopia na obra O processo, de Franz Kafka*

Luiz Fernando Soares Pereira



O objetivo da presente comunicação é explanar a presença do estado de exceção na obra *O Processo*, de Franz Kafka, publicada postumamente em 1925. Pretende-se aprofundar no inquérito movido contra o personagem Joseph K, que mesmo sem saber do que se trata, precisa se defender, e o faz – traçando duras críticas ao sistema jurídico – levantando vários aspectos de abuso de poder cometido pelo judiciário que conduz o processo. Pretendo apresentar o contexto histórico da obra, as influências sobre o autor e como o estado de exceção pode ser visto como um fator distópico, na qual um determinado regime totalitário, democrático ou judiciário submete um indivíduo ou grupos da sociedade a arbitrariedades, valendo-se da tirania; causando uma ausência de expectativa e progresso, além do deslocamento do indivíduo no espaço social – gerando sobre ele uma distopia. Com o auxílio da teoria da história abordarei a crise da modernidade no século XX e a mudança na visão de futuro e de história nesse período, utilizando-me da literatura.

27. *Ler Nietzsche contra Nietzsche: as dimensões semântica e performática da linguagem em Nietzsche*

Rusley Breder Biasutti

Ler Nietzsche não é uma tarefa simples. Apesar do fácil acesso aos seus textos, o seu sentido ainda permanece muitas vezes hermético, encoberto por um estilo literário peculiar que faz constante uso de aforismos, parábolas, poemas e outras formas de escrita não convencionalmente usadas por filósofos. Em um primeiro contato com Nietzsche, o leitor não habituado ao estilo de suas marteladas se vê, muitas vezes, perdido em meio a sentenças cheias de metáforas, ironias e contradições propositais. Como consequência disso, ao longo do século XX, os comentadores de Nietzsche produziram, cada um a sua maneira, as mais variadas versões do filósofo. No primeiro momento dessa comunicação, pretendo apresentar argumentos que sustentam a tese de que a polifonia de sentidos produzida a partir de Nietzsche deve-se, sobretudo, à maneira como ele elaborou sua filosofia da linguagem. Ao insistir que as palavras não correspondem às coisas e que os conceitos empregados nos sistemas filosóficos não podem ser outra coisa que a vulgarização daquilo que fora previamente pensado, Nietzsche passará a explorar ainda mais as nuances de sentido por meio de expedientes estilísticos. Em um segundo momento, pretendo demonstrar que uma análise adequada da obra de Nietzsche deve considerar as especificidades de sua filosofia da linguagem e apresentar respostas a ela. Argumentarei que é preciso ler Nietzsche contra Nietzsche.

28. *História e distopia na obra de Philip K. Dick: Androides Sonham Com Ovelhas Elétricas?*



Taynna Mendonça Marino

O objetivo dessa comunicação é trazer resultados da minha pesquisa de Iniciação Científica, onde procurei mostrar de que forma a obra *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?* escrita por Philip K. Dick se insere no debate recente da teoria da história. A partir da análise do livro, percebemos que a distopia presente na ficção científica resulta de uma inflexão dos avanços tecnológicos e crises ideológicas no período compreendido como pós-modernidade e que a narrativa distópica se assemelha ao debate da teoria da história, sobre o qual atesta Gumbrecht que estaríamos na crise do cronótopo moderno e o surgimento de um novo paradigma da história, que também está na esteira de historiadores como Reinhart Koselleck, que percebe a quebra no horizonte de expectativas, e François Hartog, em sua proposta de um novo regime de historicidade de caráter presentista. Como resultado percebemos elementos distópicos inseridos na obra que revelam uma mudança da consciência histórica que vem sendo deflagrada desde meados do século XX e que corrobora o reconhecimento de uma nova forma de se relacionar com o tempo e, por conseguinte, com o conhecimento histórico.

29. *O processo de resistência botocuda no vale do Rio Doce durante o século XIX*

Polyana Bromenschenkel da Silva

No século XIX, o Governo Português adotou uma série de processos com o objetivo de ocupação e colonização no território compreendido como Rio Doce no Espírito Santo. Dentro desse contexto se promulga através de cartas régias medidas com o objetivo de incorporação dos botocudos residentes desse local. Analisando relatos de viajantes como Maximilian Newvied e Auguste Saint-Hilaire, que realizaram diversas descrições sobre as paisagens e os povos que viviam no Espírito Santo, percebem-se perspectivas muitas vezes reducionistas sobre costumes e valores dessas tribos do Rio Doce. Os conceitos de selvageria e antropofagia são tão fortemente condenados que o índio só poderia gozar do seu verdadeiro papel como ser, quando acendesse aos espaços civilizados. A partir desses pressupostos se propõe uma análise sobre o contato, a alteridade e o processo de exclusão da cultura dos Botocudo como forma de sua assimilação ou eliminação.



MESA 7 - HISTÓRIA DE GÊNERO – Parte II

(SALA 11 – IC3)

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Maria Beatriz Nader

30. *Mulher e Política: Análise da Vida Pública das Deputadas Espírito-Santenses Myrthes Bevilacqua e Luzia Alves Toledo no final de 1982 a 2014*

Leandro da Silva Lunz

O estudo objetiva analisar a participação política das deputadas espírito-santenses Myrthes Bevilacqua Corradi no Congresso Nacional e Luzia Alves Toledo na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, durante o período de 1982 a 2014. A pesquisa buscará reconstruir a trajetória política dessas mulheres e suas contribuições em um campo de atuação predominantemente dominado pelo poder masculino. Ao mesmo tempo, busca desconstruir a ideia, durante o período estudado, de que caberia a mulher o papel social reservado ao campo privado, compreendendo assim as identidades sociais construídas sob a ótica patriarcal. Pretende-se também resgatar a história da participação feminina na política do Espírito Santo e investigar como a atuação das deputadas representaram os interesses sociais das mulheres, descrevendo sobre as circunstâncias que dificultaram a inserção delas na política institucionalizada no Brasil, tendo como foco principal o caso do Estado do Espírito Santo. Deste modo, articular a análise aos debates contemporâneos sobre a participação política e de história de mulheres, feminismo e relações de gênero.

31. *"Moda, mulheres e comportamento: diálogos contemporâneos na cidade de Vitória, década de 1970"*



Louise Maestri Ferreira

O presente texto aborda a relação entre o poder e a moda, caracterizada pelo comportamento de consumo das mulheres, na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Delineia o consumo em viés social que perpassa pelo cotidiano dos capixabas. Historicamente, nos anos de 1970, a cidade de Vitória teve um significativo crescimento demográfico, econômico e social em decorrência da implementação dos Grandes Projetos Industriais, tais como a Siderúrgica CST (atual ArcelorMittal Tubarão), o Porto de Tubarão e a expansão da Vale do Rio Doce. O perfil urbano da capital capixaba apresentou alterações, na qual emergiu um mercado proporcionalmente extenso na área de serviços e do comércio. A sociedade capixaba buscou por novos hábitos diferente do que vivido até então, evidenciados nos padrões de civilidade e no uso da moda. À luz dessas transformações sociais e econômicas realizamos uma pesquisa cuja proposta de trabalho, na temática História, Moda e Consumo, tem como enfoque analisar os paradigmas do consumo social, bem como o comportamento, das mulheres vitorienses no período de 1970 a 1985.

32. *Reeducação de homens autores de violência contra as mulheres: experiências capixabas*

João José Barbosa Sana

Esta comunicação se origina a partir dos estudos que estão sendo desenvolvidos no Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência, do Curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo. Sabe-se que a questão da violência contra as mulheres tem sido uma agenda constante das discussões no Estado do Espírito Santo, no âmbito da Universidade, dos Movimentos Sociais e dos governos responsáveis pela formulação de políticas públicas de prevenção a violência. As experiências, refletidas neste trabalho, se referem a reeducação de homens autores de violência contra as mulheres no Estado do Espírito Santo, conforme previsão existente na lei nº 11340, de 07.08.2006 (Lei Maria da Penha). Examina particularmente os trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Vitória e o Projeto Homem que é Homem implementado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Elaboração de Ações para o Enfrentamento à Violência (NIEV) da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo.

MESA 8 - HISTÓRIA ANTIGA

(SALA 12 – IC3)



33. *Representações da Vida Cotidiana no Império Romano: Cultura, Sexo e Religião em Pompeia (séc. I d.C.)*

Irlan de Sousa Cotrim

O presente artigo tem por objetivo discutir, à luz da historiografia mais recente, como a predominância de grafites e de pinturas parietais nas construções de Pompeia se relaciona com a cultura e com a religião das camadas mais populares que compunham o vasto Império Romano do século I d. C.. Para tanto utilizaremos como documentação primária a cultura material encontrada em Pompeia durante suas escavações, pinturas parietais, bem como algumas representações de deuses do panteão pompeiano como o deus Priapo e a deusa Vênus, esta considerada guardiã de Pompeia. Também analisaremos alguns exemplos de epigrafia contidos nas paredes de construções antigas, para compreendermos o conceito de amor na Antiguidade, buscando compreender as relações sexuais entre homens e mulheres como um continuum, o conceito de cinaedus, bem como as relações homófilas, tudo isso dentro da cultura de Pompeia.

34. *Magia, gênero e representação: o estigma da feiticeira na novela Metamorphoses, de Apuleio de Madaura (século II d.C.)*

Edjalma Nepomoceno Pina

Por meio desta comunicação, temos por objetivo analisar o processo de estigmatização das feiticeiras retratadas na novela *Metamorphoses*, de Apuleio de Madaura, identificando sua relação com a percepção filosófica médio-platônica expressa pelo autor em sua outra obra, *De Deo Socratis*. Para tal, utilizaremos a metodologia discutida em *Análise de Conteúdo*, por Laurence Bardin, ao realizarmos a leitura das fontes. A análise será realizada sob a articulação dos conceitos de estigmatização, representação, magia e identidade, pois percebemos que, ao estigmatizar as feiticeiras como entidades maléficas e voluptuosas, Apuleio buscou afirmar sua própria identidade de *philosophus platonicus*, comparando indiretamente a imagem por ele idealizada de filósofo ascético e erudito com uma alteridade degradada. À vista disso, também consideramos pertinente uma conexão com o conceito de gênero, uma vez que, nas *Metamorphoses*, a magia maléfica é atribuída preferencialmente ao sexo feminino, estabelecendo assim uma relação entre uma ‘prática desviante’ e a sexualidade dessas mulheres.



35. *A Representação da Morte Cristã no De Mortalitate de Cipriano de Cartago durante o Período da Peste (séc. III d.C.)*

Igor Pereira da Silva

No presente subprojeto, temos por objetivo analisar a representação cristã da morte no contexto do século III d.C. por meio do 'De Mortalitate', de Cipriano de Cartago. Para uma adequada abordagem metodológica da fonte, utilizaremos a 'Análise de Conteúdo', de Laurence Bardin. Utilizaremos o conceito de representação, de Roger Chartier, de 'identidade', de Tomas Tadeu da Silva e de 'mort'e, de Ernest Becker, para trabalhar o emprego do discurso de Cipriano, que, ao diferir a morte cristã da pagã, cria uma divisão entre a morte pela fé e a simples morte no 'saeculum'. Buscando estabelecer a identidade dos cristãos em meio ao 'saeculum', Cipriano o diferencia dos demais por intermédio da construção simbólica acerca da morte, instrumento fundamental para a formação de uma identidade cristã na Ecclesia de Cartago.

36. *O Envolvimento do Episcopado Gaulês no combate ao Arianismo no Ocidente (343-361)*

Melissa Moreira Melo Vieira

O arianismo foi uma controvérsia doutrinária que surgiu a partir da negação de Ário, presbítero de Alexandria, da existência da Trindade e que posteriormente tornou-se uma disputa entre grupos em torno do poder imperial envolvendo suas concepções político-religiosas. Na presente comunicação, analisaremos, a partir das obras de Hilário de Poitiers, as principais regiões envolvidas no conflito ariano no Ocidente, bem como a participação do episcopado gaulês nos concílios ocorridos durante o governo de Constâncio II.

MESA 9 - HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA (SALA 13 – IC3)

Coordenação: Profº Drº. Antônio Carlos Amador Gil

37. *Utopia e lutas no movimento Nueva Canción*

Ulisses Malheiros Ramos

O papel da música nas lutas políticas do Chile entre 1964 e 1973 "Durante a década de 1960 se formou no Chile um movimento de canção popular, a Nueva Canción, que tinha como principais



características releituras de ritmos do folclore chileno, composição de letras com críticas sociais, políticas e elementos de representação das camadas populares do país, além da participação ativa de seus integrantes na luta política chilena. O recorte temporal proposto a esta pesquisa situa-se entre 1964 e 1973, agregando dois governos que viveram os desdobramentos da Guerra Fria: Eduardo Frei Montalva (1964-1969) e Salvador Allende (1970-1973). Foram analisadas fontes que variam entre artigos, dissertações, livros, depoimentos, entrevistas, biografias e canções. O resultado destas análises foi planejado para possibilitar o estudo da formação deste movimento no Chile, com a intenção de compreender como os elementos culturais populares foram incorporados às suas canções, e a maneira como o movimento se portou diante da luta política, a partir da análise da importância do trabalho da precursora Violeta Parra e da trajetória de Víctor Jara.

38. *O Partido Socialista Popular cubano diante dos assaltos aos quartéis de Moncada e Carlos Manuel de Céspedes em 1953*

Ana Paula Cecon Calegari

A proposta dessa comunicação insere-se na discussão acerca do movimento comunista na América Latina e da adesão ao modelo organizativo e tático soviético pela maioria dos partidos comunistas do continente. O caso cubano, especificamente a trajetória e a ação política do Partido Socialista Popular (PSP), revela aspectos comuns com outros países da região no que tange aos vínculos estabelecidos com a União Soviética e a filiação à Terceira Internacional, mas também aponta para características específicas que se relacionam à eventos propriamente insulares. Um destes foi o assalto aos quartéis de Moncada, em Santiago de Cuba, e Carlos Manuel de Céspedes, em Bayamo, em 1953, executados por um grupo armado liderado por Fidel Castro. A ação se apresentou como um desafio aos membros do PSP por preconizar a tática de luta armada que era condenada pelo partido naquela ocasião. Neste trabalho, analisaremos a reação dos comunistas aos assaltos e destacaremos as implicações daquelas ações para as mudanças sofridas na trajetória partidária.

39. *Revolução e Descolonização: Movimentos indígenas, Pensamento antissistêmico e a luta por autonomia na América Latina.*

Caroline Faria Gomes

O movimento mapuche é atualmente um movimento social de origem indígena de destaque no Chile e na América Latina. Composto de seis principais etnias que habitam majoritariamente as regiões do



Bío-Bío, Araucanía, dos Rios e dos Lagos. O tratamento direcionado aos mapuches, pelo Estado chileno, mostra que historicamente o projeto de Estado construído não reconhecia as diferenças étnicas características do país. Pelo contrário, o Estado-nação chileno tem buscado consolidar um modelo de sociedade homogênea e uniforme gerando relações bastante conflituosas com as comunidades indígenas. Na formação do Estado-nação chileno, no século XIX, a ideia de que cada Estado deveria corresponder a uma nação se mostrou imperante e impôs a negação sistemática dos direitos das minorias étnicas existentes. Uma das consequências dessa negação foi a criação de legislações indigenistas que buscavam a homogeneização da sociedade através de políticas de integração e assimilação das diversas etnias ao grupo nacional hegemônico identificado com o grupo mestiço. A resistência indígena a tais políticas integradoras também é histórica e assumiu diversas facetas ao longo dos anos. A partir da década de 1990, a principal forma de resistência debatida entre as organizações mapuches foi a autonomia. Considerando que o ano de 1997 marca um novo ciclo de mobilizações do movimento mapuche contemporâneo e que representou um rompimento com as estratégias políticas anteriormente desenvolvidas, esse trabalho pretende analisar as propostas de autonomia que surgiram nesse movimento, assim como seu desenvolvimento e desdobramentos entre os anos de 1997 e 2014. Tendo como base o estudo de organizações mapuches, pretendemos compreender o contexto de surgimento e as diferenças entre as principais propostas autonômicas.

40. *O povo Mapuche hoje e o desafio a um Chile e uma Argentina "postdictadura": a perpetuação do etnocídio*

Leonarda De La Ossa Arias

O presente trabalho é fruto duma longa pesquisa que vem sendo feita analisando as condições nas quais hoje o povo Mapuche (Principalmente no que hoje conhece se como Chile) vem fazendo em nome do que chamam a retomada do território ancestral. O trabalho indaga torno a construção de sentidos históricos frente ao seu processo de reconstrução como povo, que não só habita no Chile senão também no que conhece se como Argentina. Ambos países atravessaram profundas ditaduras militares, assim também como empreenderam fortes campanhas de eliminação do povo Mapuche no período independentista assim também como no processo de consolidação como estados-nação. Este trabalho é um convite a olhar de perto este processo do povo Mapuche em relação ao que acontece com outros povos e que particularmente com o povo Mapuche hoje cobra muita mais força, assim também é um convite para refletir torno a oralidade como fonte de conhecimento e metodologia utilizada pelos povos originários nos seus processos de reconstrução e reafirmação.



MESA 10 - JUSTIÇA E POLÍTICA CAPIXABA NO SÉCULO XX

(SALA 4 – IC4)

41. *O Desenvolvimentismo Autoritário no Espírito Santo durante o Estado Novo (1937-1945).*

Gabriela Loureiro Barcelos

Este artigo almeja realizar um estudo acerca das continuidades e rupturas da política capixaba durante o Estado Novo. A fim de identificar os atores políticos, bem com as suas correntes ideológicas, o papel que desempenharam na vida estadual, e como reagiram frente à presença de um interventor de origem militar e que era desconhecido do cenário político capixaba.

42. *Formação e trajetória político-eleitoral do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em Cachoeiro de Itapemirim (1966-1979)*

Aline Guimarães Andrade

Acompanhando o cenário estadual, a construção do MDB sul capixaba é permeada pela heterogeneidade, entretanto o que se verifica é uma adesão de figuras como pensamentos mais alinhados e de grande capilaridade política tais como Hélio Carlos e Roberto Valadão, subsidiados por tantos outros. Mesmo que em relação a legenda o MDB não tenha superado a Arena em número de votos nos pleitos municipais de vigência do bipartidarismo, este conseguiu através desses indivíduos importantes resultados, estando entre os prefeitos e vereadores mais votados, mostrando essa força, e os projetando para o cenário estadual como os casos dos políticos acima supracitados. Quanto às disputas nos pleitos estas se deram de forma bem acirrada, com destaque para o ano de 1976, que colocou Oséas como grande desertor, pelos emedebistas.



43. *As querelas jurídicas e institucionais na questão lindeira: a fronteira Espírito Santo e Minas Gerais*

Leonardo Zancheta Foletto

Resumo: Como ainda não havia uma definição quanto à delimitação da fronteira entre os dois estados, os governos capixaba e mineiro, cada qual sob seu argumento, passaram a reivindicar a área territorial denominada Região do Contestado ou Zona Contestada. Tal imbróglgio alcançou diversos tribunais, várias comissões mistas foram criadas, contando com componentes de ambos os estados, vários estudos foram realizados, por IBGE, Serviço Geográfico do Exército, entre outros organismos, sem que o problema da demarcação das fronteiras fosse resolvido. Neste sentido, pretendemos, de maneira geral, compreender como se deu esta contenda, visando estabelecer o posicionamento das elites mineira e capixaba no tocante ao litígio. Para isso, nossa comunicação trilhará por alguns momentos chaves que consideramos na questão de limites Minas Gerais – Espírito Santo.

44. *Uma análise histórica e jurídica do processo criminal dos irmãos Naves*

Guilherme Marchiori de Assis

O suposto crime que deu início ao processo criminal dos irmãos Sebastião Naves e Joaquim Rosa Naves ocorreu na comarca de Araguari/MG, durante o período do Estado novo. Os irmãos foram inquiridos pelo delegado-tenente Francisco Vieira dos Santos, sendo acusados pela morte do primo da esposa de Sebastião, Salvina Olina de Jesus, cujo nome era Benedito Pereira Caetano, que desaparecera levando consigo noventa e dois mil contos de réis. Durante a investigação policial nenhum vestígio do crime fora encontrado: nem o cadáver, tampouco o dinheiro, supostamente roubado. Sob tortura, violência e privação de liberdade, os irmãos confessaram o crime de latrocínio, o advogado João Alamy Filho os defendeu, mas todas as decisões favoráveis para a soltura dos acusados decididas pelo juiz de Uberlândia/MG foram descumpridas pela polícia. Condenados a cumprir uma pena de vinte e cinco anos e seis meses de reclusão, os dois irmãos foram postos em liberdade condicional. Joaquim faleceu num asilo e Sebastião reencontrou o “morto-vivo” em Nova Ponte/MG. O processo foi anulado e, pela primeira vez no Brasil, aos injustiçados foi reconhecido o direito a uma indenização a ser paga pelo Estado.



MESA 11 - DITADURA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL / PARTE II
(SALA 6- IC4)

Coordenação: Profº. Drº. Pedro Ernesto Fagundes

45. História, memória e o ensino de história dos regimes não democráticos

Davi Elias Rangel Santos

Os historiadores do presente encontram-se desafiados a romperem as barreiras que tem dificultado os debates acadêmicos e a produção dos novos conhecimentos históricos de chegarem até as escolas. Percebe-se que nas universidades se estuda uma coisa e na educação básica outra. Como superar esse obstáculo? A consagração de conteúdos reproduzidos e retransmitidos nos bancos escolares insere-se num contexto de produção e circulação de bens simbólicos (Bourdieu) onde os sistemas de ensino sofrem com o “ritmo lento de evolução extremamente lento, paralelo a uma inércia estrutural muito forte, que caracteriza esta instituição de conservação cultural”. Coube a história o dever de reforçar regras, preceitos, normas, conhecimentos que não estimulam o pensamento crítico e que não



permitem a inserção dos alunos como sujeitos de um saber que deve ser pensado, discutido e reelaborado no sentido de trazer novas representações sociais no espaço escolar. A escola é o espaço onde as sociedades disputam as memórias sobre si. É um campo estratégico de poder (Bourdieu) que serve a interesses dos grupos dominantes, e que para tanto estabelecem relações de força com os demais segmentos sociais visando o controle do saber e daquilo que se deve saber. Em se tratando do estudo da História sobre períodos traumáticos, tais como regimes ditatoriais, torna-se mais delicado a inserção desses temas complexos no ambiente da sala de aula. Questões controversas, polêmicas e que refletem feridas abertas na sociedade, precisam ser tratadas pelas escolas de forma a construir um conhecimento mais real deste passado que forja o presente vivido. No caso brasileiro, a percepção de uma memória positiva sobre a ditadura militar, reflete equívocos históricos que mais confundem e embaraçam o conjunto da sociedade do que o contrário. Nesse aspecto, é relevante o uso da memória para entender como as sociedades se lembram do passado e como as identidades são construídas no decorrer do tempo.

46. *Movimento Feminino Pela Anistia: análise dos núcleos Ceará e Belo Horizonte*

Maria Heloiza Batista Lourenço

O Movimento Feminino Pela Anistia surge no cenário político brasileiro no fim da década de 1970. Visando a conquista da Anistia política brasileira, o MFPA surge em 1975, sob o governo do General Ernesto Geisel. Nesse momento histórico o Brasil vive o fim da euforia causada pelo milagre econômico, e se inicia uma grave crise. Apesar do período governo por Geisel ser considerado por alguns como mais tranquilo em relação ao aparato repressivo, observa-se uma repressão silenciosa. Nesse contexto, surge um Movimento exclusivamente feito por mulheres que luta em favor dos atingidos pelo regime militar, com um objetivo inicial de conquista da anistia. Observamos nesse artigo que o Movimento Feminino Pela Anistia se expande para outros estados em forma de núcleos. Esse artigo discutirá os núcleos dos estados do Ceará e Minas Gerais. Além disso, será analisada a



figura emblemática da presidente do Movimento Therezinha Godoy Zerbine e sua postura que divide opiniões entre as integrantes do MFPA.

47. *“Um projeto político que deu certo”*: *Frustração, Impunidade e Conciliação na Transição Democrática Brasileira (1974 - 1985)*

Brenda Soares Bernardes

Este trabalho pretende explorar a política de abertura (lenta, gradual e segura) empreendida pelo Presidente Ernesto Geisel (1974-1979), entendendo-a enquanto um projeto político organizado e com objetivos definidos: a manutenção de regalias militares e o esquecimento aos crimes cometidos por estes. Nesse sentido, a sanção da Lei de Anistia de 1979, aprovada pelo último presidente militar, João Figueiredo (1979-1985), é um marco histórico de frustração e impunidade, ao se colocar recíproca, e embutir a categoria de crime conexo, "perdoando os dois lados do embate". Através disso, é necessário observar a política de abertura como um projeto que esteve na maior parte do tempo sob controle militar e que apesar das lutas civis empreendidas – tanto pelos Movimentos de Anistia, quando pelas Diretas Já – o que “venceu” na transição democrática ainda foi a velha política de conciliação.

48. *“Eu era puritano”*: *Homossexualidades em Vitoria-ES nas décadas de 1970 e 1980 sob a ótica de um gay “discreto”*

Randas Gabriel Aguiar Freitas

Com o golpe de 1964 os militares, que então no poder, se apropriaram de discursos e concepções conservadoras. Esses discursos e concepções fizeram com que o governo militar passasse a dedicar atenção às homossexualidades, que resultou em decretos e portarias em âmbitos municipais e estaduais, de controle e repressão as homossexualidades. O livro *Ditadura e Homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade*, organizado por James Naylor Green e Renan Honório Quinalha aborda grandes centros urbanos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A partir disso, esse trabalho busca testar hipóteses defendidas em seus capítulos com os aportes da História Oral, dando ênfase ao Espírito Santo. Para realizar essa pesquisa foi adotada a História Oral Temática, na tentativa de testar hipóteses e buscar perspectivas de época com o entrevistado. As questões foram relacionadas a eixos temáticos como: 1) relação esquerda e homossexualidades; 2)



associação de travestis a criminalidade e prostituição; 3) questão da AIDS; 4) locais frequentados por um público homossexual em Vitória; 5) Repressão estatal no Espírito Santo.

49. *O caso Aracelli*

Edmilton da Silva e Márcia Regina Batista

A apresentação se refere ao caso da menina Aracelli Cabreiro Crespo, 9 anos, raptada e morta em 1973, na cidade de Vitória ES. O crime ocorreu durante a Ditadura Militar (1964-1985) e as evidências do crime que poderiam levar à prisão dos criminosos desaparecem no decorrer das investigações. O crime será analisado a partir de livros e jornal. No jornal “A Gazeta” é possível acompanhar as investigações policiais e a identificação dos restos mortais da menina. O livro de José Louzeiro, “Aracelli meu amor “ de 1976, retirado de circulação pelo Ministro da Justiça Armando Falcão no dia de seu lançamento, revela supostos detalhes do crime e seus executores. Já o livro de Vinícius Bitencourt, um dos inúmeros advogados dos denunciados pelo cometimento do crime, “O caso Araceli”, afirma que não havia provas nos autos que pudessem levar à condenação dos acusados. Os réus foram absolvidos em 1991. Em 17 de maio de 2000 foi sancionada a Lei N° 9.970 que estabelece o dia 18 de maio, data do rapto de Araceli, como “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”.

QUINTA-FEIRA (19/10/2017) – 13:30 às 16 horas

MESA 12 - AMÉRICA LATINA / PARTE II

(SALA 10 – IC3)

Coordenação: Profº Drº. Antônio Carlos Amador Gil.

50. *As lutas do Movimento armado Quintín Lame nos Andes colombianos (1985-1989)*

Mauricio Alejandro Diaz Uribe

As lutas dos indígenas caucanos pela propriedade da terra e reconhecimento de seus direitos continuou depois da morte de lideranças indígenas nos inícios de século XX em Colômbia. Foi o caso da liderança Manuel Quintín Lame e de muitos de seus seguidores e acompanhantes. No ano de sua morte, em 1971, se fundou o Conselho Regional Indígena do Cauca (CRIC), organização que retoma



o ideário político de Quintín. Como indica a antropóloga Joanne Rappaport, pesquisadora do movimento indígena caucano, a obra de Quintín Lame se tornou conhecida nas comunidades indígenas a partir da tradição oral. Seus pensamentos se liam nas assembleias, oficinas, cursos didáticos dos cabildos indígenas e reinterpretações da luta indígena, como é o caso do Movimento Armado Quintín Lame (MAQL). Assim O Movimento Armado Quintín Lame (MAQL) surgiu a meados da década de 80, configurando-se como um exército multiétnico, composto por diferentes etnias assentadas no departamento do Cauca para a autodefesa indígena diante das agressões propiciadas pelo estado e grupos armados ilegais. As ações do MAQL se apropriando dos textos e das lutas do líder indígena a princípios do século XX, estruturando assim a justificativa ideológica do grupo armado multiétnico e ressaltando a parte bélica de sua memória, representada como um guerreiro incansável que esgotou a via leva e optou pelas vias de fato para recuperar as terras e lutar pela autonomia indígena nos Andes colombianos.

51. *A utopia andina como possibilidade revolucionária em José Carlos Mariátegui.*

Bruno Batista Bolfarini

O intelectual peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930) propôs um projeto socialista heterodoxo que se voltava para a realidade nacional, enfatizando o aspecto mítico do passado incaico como força desencadeadora do processo revolucionário no Peru. Mariátegui enxergou a necessidade de colocar o passado indígena como tradição nacional, como mito e não como restauração. Nesse sentido, socialismo aparece como utopia, enquanto o histórico, expressado pela tradição, conecta o passado autóctone com a expectativa revolucionária que se descortinava no horizonte. Desse modo, pretendemos nesse trabalho, a partir dos conceitos de “Utopia Andina” proposto pelo historiador Alberto Flores Galindo e de expectativa e revolução propostos pelo historiador alemão Reinhart Koselleck, mostrar, a partir do “resgate do passado incaico” e sua junção com a modernidade idealizado por Mariátegui, como o ideal de Utopia Andina adquire um caráter revolucionário e de vanguarda em seu pensamento e na concepção de seu socialismo heterodoxo.

52. *A Descolonização do Estado Nação: o Constitucionalismo Andino e os novos Estados Plurinacionais na América Latina*

Aline de Souza Vasconcellos do Valle

Os Estados latino-americanos originados em sua maioria por processos de independência durante a primeira metade do Séc. XIX, fundamentaram-se no esforço pela formação de nações homogêneas,



desenvolvendo políticas de incorporação, exclusão e extermínio das diferenças. É possível afirmar que as elites independentistas criollas, perpetuaram o continuísmo colonial, pois mesmo após a extinção do colonialismo formal, este continuou existindo por meio do poder de critérios oriundos da dicotomia europeu/não europeu, que durante os séculos XIX e XX fundamentou projetos políticos e legais que excluíram o pobre, o negro, o indígena. Não obstante a colonialidade poder, nas últimas décadas do século XX surgiram movimentos sociais com grande capacidade de pressão social e política. Como decorrência da luta desses novos movimentos sociais surgiram novas constituições, configurando o que ficou conhecido como “Constitucionalismo Andino”. O presente artigo busca analisar o Novo Constitucionalismo latino-americano que fundou Estados Plurinacionais baseados em princípios e cosmovisões indígenas e no respeito às diferentes autonomias, invertendo a lógica colonial.

53. O problema indígena no pensamento da intelectualidade peruana dos fins do século XIX

Ruth Cavalcante Neiva

O objetivo desta comunicação é refletir sobre como o “problema indígena” foi pensado pela intelectualidade do Peru no contexto das duas últimas décadas do século XIX e das três primeiras décadas do século XX. Para tanto, serão analisadas algumas obras de indivíduos que pensaram o lugar do indígena na sociedade peruana no processo de construção de uma identidade nacional para país. Autores como Clemente Palma, Manoel González Prada e Clorinda Matto de Turner terão seus escritos utilizados como fontes para pensar esta questão. Palma analisou o índio a partir dos prismas do racismo científico. Prada negou o determinismo biológico e apostou na capacidade de progresso destes indivíduos, desde que eles fossem educados. Com o uso da literatura, Matto de Turner inaugurou o indigenismo literário no Peru. Refletir sobre a pluralidade e complexidade de representações do indígena construídas pela elite pensante peruana é a meta deste trabalho.

MESA 13 - ERA VARGAS

(SALA 11 – IC3)

54. Oswaldo Aranha e a política pendular de Vargas no Estado Novo.

Auxilia Ghisolfi Freitas

A presente comunicação analisa as relações de política externa entre Brasil e Estados Unidos, tendo como foco, a contribuição de Oswaldo Aranha como Ministro das Relações Exteriores do Brasil no



período de 1937-1944 no regime do Estado Novo do Governo de Getúlio Vargas, no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Oswaldo Aranha liderava o grupo que ambicionava uma aliança mais completa com os EUA enquanto, outro grupo, comandado pelos generais Dutra e Góes Monteiro, viam na Alemanha um importante parceiro comercial e militar. O objetivo geral é deter-se nas discussões e posicionamentos que cada grupo defendeu, evidenciando como estes determinaram o alinhamento do Brasil à causa aliada a partir de 1942.

55. *Uma revolução no Cangaço: o papel social de Maria Bonita e Lampião na permanência do Xaxado.*

Anderson Patrick Ferreira Alves

Esta comunicação discutirá a importância do cangaço enquanto luta social através da saga do Bando de Lampião que obteve destaque a partir dos anos 1930 e o legado cultural deixado pelos cangaceiros por meio do xaxado e de seus trajes. Nessa comunicação, será abordada a conjuntura histórica, ou seja, a Era Vargas, e as práticas do Coronelismo a fim de compreender as insatisfações sociais dos cangaceiros. O trabalho apresentará a saga dos cangaceiros no decorrer da conjuntura política do Brasil, enfatizando o xaxado enquanto resistência cultural e assim permitindo a preservação de uma memória lampiônica. Pretende-se destacar a inserção de Maria Bonita e Dadá no Bando de Lampião. Por fim, o trabalho analisa a importância e a produção das vestimentas utilizada pelos cangaceiros dada a notoriedade de detalhes riquíssimos de seus trajes que se destacavam pelo sertão, pela caatinga e por toda a área percorrida pelo bando de Lampião e Maria Bonita, além da importância de suas vestimentas como símbolos de representatividade para gerações após o fim do cangaceirismo.

56. *Posturas antagônicas e anseios de mudança: um olhar sobre a Intentona Comunista de 1935.*

Marcello Amorim Vieira e Rafael Jorge Schaeffer Pereira

A Revolta Vermelha ou simplesmente Intentona Comunista, assim pode ser designado o levante que movimentou diversas esferas político-sociais e representou o ápice da insatisfação contra o sistema vigente na época. Teve seu desenvolvimento arquitetado, principalmente, por membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e da Aliança Nacional Libertadora (ANL), contando também com o apoio da Internacional Comunista. Os objetivos intrínsecos ao trabalho proposto miram na discussão que permeia a Intentona Comunista de 1935, deseja-se expor a influência de alguns fatos históricos que vão da Semana de Arte Moderna de 1922 à formação da Ação Integralista Brasileira, por exemplo, nos meios que culminaram na Revolta de 1935. A fim de versar com bases que permitam



uma análise cautelosa deste atribulado momento da história nacional, os autores embasam o artigo majoritariamente em referenciais de pesquisa encontrados nas obras: “1935 – A Revolta Vermelha” (SILVA, Hélio), “Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco 1930 – 1964” (SKIDMORE, Thomas E.), “Luiz Carlos Prestes. Patriota, revolucionário, comunista” (PRESTES, Anita Leocádia) e “Olga” (Fernando Moraes).

57. O Pensamento Político de Alberto Torres e a questão agrária no Brasil

João Paulo de Souza Favoretti

O presente trabalho tem como finalidade compreender o pensamento político de Alberto Torres e a sua influência na década de 1930 em diante, principalmente no que tange à existência de um projeto político visando interesses que o autor julgava como cruciais à constituição do Estado-nação. Entre tais interesses, destacamos o desenvolvimento da agricultura, a preservação dos recursos naturais e a reforma agrária. Para alcançar os objetivos enumerados, perscrutaremos duas obras do autor, no caso A Organização Nacional e O Problema Nacional Brasileiro, as quais, num contexto de ascensão de Getúlio Vargas à presidência da República, nos permitem identificar como o projeto político idealizado por Torres foi capaz de influenciar os mandatários políticos e a sociedade do período e orientar a atuação dos dirigentes alçados ao poder em 1930, no sentido de implementar ações de Estado com vistas a transformar a realidade com vistas ao progresso.

58. Edgard Roquette-Pinto: atuação no Museu Nacional e na Revista Nacional de Educação para a conformação da Nação brasileira

Mariana Calazans Wanick

Compreender o pensamento e as ações de Roquette-Pinto no âmbito da educação e da divulgação da ciência a partir da análise da Revista Nacional de Educação, periódico publicado pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro à época em que o autor era diretor da instituição é o objetivo mais geral do artigo. A revista era distribuída gratuitamente por todo país, desafiando os problemas de comunicação e integração do território nacional, buscava-se concretizar a ambiciosa pretensão que a epígrafe já trazia de antemão: ser “o conforto moral da ciência e da arte em todos os lares brasileiros”.



Propomos, com Regina Horta Duarte, que a revista deve ser compreendida como a coroação de um sonho de mais de vinte anos do antropólogo e, portanto, há forte influência de sua teoria antropológica na ação. O periódico encampa um determinado projeto de construção da nação brasileira: a solução para os problemas nacionais não é transformar os mestiços em brancos, mas educar a todos. A partir da análise do material pretendemos compreender melhor o projeto proposto por Roquette-Pinto e, em alguma medida, discutir como ele dialogava com os demais projetos de construção da nação.

MESA 14 – HISTÓRIA DO TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO (SALA 13 – IC3)

59. A Campanha O petróleo é Nosso no Espírito Santo. Entre o Estado e os Trustes

Douglas Edward Furness Grandson

Esse trabalho parte da observação da esfera pública capixaba no período de 1940. Tendo como objeto a Campanha O Petróleo é Nosso, iniciada em 1948, no Rio de Janeiro. Sua contribuição específica é analisar os desdobramentos de tal campanha no Estado do Espírito Santo. Tendo como recorte de análise os partidos políticos capixabas, observa-se a forma como a população foi organizada em uma campanha nacionalista assim como a reação da elite dominante a isso. Esse objeto auxilia no entendimento do funcionamento do campo político capixaba naquele momento, marcado pelas noções de hierarquia, equilíbrio, autoridade e contratos. Permite salientar o quanto essa campanha não se adequou a esses moldes, incomodou a elite comandada por Carlos Lindemberg e foi criminalizada como campanha “Russa”, “comunista” ou “vermelha”.

60. O Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo – Codec

Diones Augusto Ribeiro

O artigo visa compreender a importância do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Codec) para as políticas públicas destinadas à modernização do Espírito Santo através do planejamento, fomento de estudos de natureza técnica e da industrialização. O Conselho foi o lócus onde partes das propostas destinadas ao desenvolvimento capitalista capixaba foram pensadas por



empresários, políticos, técnicos, entre outros, com o propósito de modernizar a economia capixaba por meio da industrialização e de incentivos à diversas atividades tradicionais locais, principalmente aquelas ligadas à agricultura. As mudanças políticas, econômicas e sociais pensadas visavam adequar, em longo prazo, a economia local ao capitalismo brasileiro e internacional mediante técnicas refinadas de planejamento, cuja entrada no estado remonta ao governo Jones dos Santos Neves (1951-1955), incrementadas posteriormente quando da criação do Codec por Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (1959-1961).

61. *Operários de Carris no Folha Capixaba*

Igor Dutra Baptista

Esta comunicação se refere a pesquisa de Iniciação Científica finalizada por este pesquisador intitulada: “Operários de Carris nas páginas do Folha Capixaba”. Durante o período dessa pesquisa foi trabalhado sob a orientação do Prof. Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira buscando compreender a trajetória dos operários de carris do Espírito Santo. Para cumprir com esse objetivo foi utilizado a análise do discurso, derivada da crítica desse mesmo professor da obra de Ciro F. Cardoso, do jornal Folha Capixaba, que pertencia ao Partido Comunista do Brasil (PCB). O período abordado está compreendido de 1954 a 1961 pois o acervo do periódico, disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, está disponível somente para essa fase. Colocando-se mais à frente no trabalho, a proposta foi apresentar os resultados obtidos durante o trabalho de pesquisa onde foi proposto analisar os atritos e as relações entre os operários de carris e a sua empregadora, a Companhia Central Brasileira de Força e Energia (CCBFE), que era a concessionária do serviço, e como isto impulsionou a formação da identidade política e cultural neste setor da classe trabalhadora capixaba.

62. *A fundação e os primeiros anos do PTB no Espírito Santo (1945 – 1950)*

Lucian Rodrigues Cardoso

Trata-se de um estudo sobre a formação e os primeiros anos de um partido que tinha como objetivo defender o nome de Vargas e a legislação social e trabalhista dos anos anteriores. Para tal, dever-se-ia canalizar eleitoralmente o apoio das massas trabalhadoras urbanas arregimentando as lideranças



sindicais e os elementos ligados ao Ministério do Trabalho e suas autarquias. Analisa-se, então, um partido que nasceu com a missão de sustentar uma narrativa específica sobre a história dos trabalhadores brasileiros, da mesma forma que deveria comportar o movimento dúbio que existiu no Estado Novo: por meio dos sindicatos corporativistas, estreitar os laços entre Estado, partido e trabalhadores, ao mesmo tempo, a conexão entre trabalhadores e sindicatos só seria efetivado por uma efetiva representação. Porém, se a fundação do PTB do Espírito Santo acompanha o desejo das elites partidárias nacionais de transformar dirigentes sindicais em lideranças capazes de promoverem a organização do partido e arregimentarem eleitores, os primeiros anos do partido demonstram a força dos burocratas e empresários no domínio da organização partidária.

MESA 15: FORMAÇÃO BRASILEIRA, NACIONALISMO E REVOLUÇÃO **(SALA 14 – IC3)**

63. *Como as características da formação sócio-política do Brasil influenciam no cenário presente?*

Monnique Greice Malta Cardoso

Podemos pensar o cenário presente do Brasil nos reportando à sua formação sócio-política. No que diz respeito ao contexto atual, temos acompanhado uma política corrupta, o aumento das desigualdades sociais e uma economia em crise. Victor Nunes Leal, em sua obra *Coronelismo, Enxada e Voto*, apresenta o coronelismo e o que representa a imagem do coronel para os trabalhadores rurais. Os sofrimentos e dificuldades do roceiro fazem com que o coronel seja o homem rico no qual o trabalhador rural se espelha e nutre uma admiração pelo fato do coronel possuir a propriedade da terra. Com o coronel o garantindo seu sustento e sendo seu principal “ajudador”, o roceiro acaba lutando com o coronel e pelo coronel. Após o coronelismo, tivemos o clientelismo, um fenômeno similar de sistema político. Leal nos explica a complexidade em trabalhar esse fenômeno, sendo este um envolvimento de características da política municipal, chegando até o Presidente da República. O clientelismo também pode ser entendido como as trocas de favores entre políticos; entre políticos e eleitores; entre detentores do poder que possuem clientes (eleitores, empresários, outros políticos)



e negociam seus votos, onde existe o mau uso da máquina pública, que passa a ser usada para fins particulares. Como resultado destas características, podemos considerar o sistema político brasileiro marcado pelos traços do clientelismo. Marcos Nobre, em sua obra *Imobilismo em Movimento: da abertura democrática ao governo Dilma*, nos apresenta o pemedebismo, como um modelo gestado pelo PMDB a partir de 1990. Para Nobre, quando um presidente tem essa governabilidade, também compreendida por “super maioria” do Congresso Nacional, a oposição se torna quase inexpressiva. Logo, é possível compreender que a governabilidade blinda o sistema político da sociedade. A governabilidade tem como sua característica mais forte estar sempre a favor do governo, sendo esta garantidora de aprovações e vetos.

64. *“Guerra Revolucionária”*: O discurso anticomunista de Bilac Pinto e o golpe de 1964

Marco Túlio Antunes Gomes

Em julho de 1964, meses após o golpe que destituiu o presidente João Goulart, a editora guanabarenses Companhia Forense de Artes Gráficas publicou uma coletânea de discursos do deputado federal mineiro Olavo Bilac Pinto, intitulada *Guerra Revolucionária*. O referido parlamentar, então presidente da União Democrática Nacional (UDN), desempenhou papel de destaque na oposição, ávido em suas denúncias contra uma suposta comunização em curso no país, elemento chave de sua retórica nos anos finais do governo João Goulart. Se desde o segundo governo Vargas (1951-1954) Bilac Pinto se mostrara ativo elemento oposicionista ao integrar a chamada “Banda de Música” na Câmara Federal, é a partir de 1963 que obtém projeção nacional, quando seus discursos repercutem na grande imprensa liberal e na Caserna. A comunicação propõe uma análise das declarações proferidas por Bilac Pinto nos dois últimos anos da Terceira República, com destaque para o teor anticomunista de seus discursos e o papel desempenhado pelo udenista para o agravamento da crise política no período.

65. *Liderança e Nacionalismo: Os heróis de Thomas Carlyle e o nacionalismo do século XIX*

Filipe Lomba Garcia Roza

As proposições do historiador britânico oitocentista Thomas Carlyle em seu *Os heróis* - com a suposta modelação do mundo a partir dos grandes homens - nos fazem refletir sobre um suposto modelo de



Estado defendido pelo britânico, no qual um grande líder centralizaria os poderes e guiaria os demais homens aos seus destinos. Em *Os heróis*, Carlyle escreve que os grandes homens, os heróis, os líderes, aqueles que encaminham os demais, deveriam ser nossos espelhos. O grande homem carlyleano não era produto de seu meio, mas este produto de seu intelecto. Pode-se afirmar que uma nação soberana e próspera era aquela com um líder que concentra os poderes. Esse trabalho tem o intuito de, a partir da obra *Os heróis*, levantar considerações e debates sobre a liderança e o nacionalismo nos escritos de Thomas Carlyle.

66. *Golpe ou revolução? Uma leitura a partir da perspectiva de seus atores*

João Cardoso De Matos Naeme Sobreira

A pesquisa intitulada “Golpe ou revolução? Uma leitura a partir da perspectiva de seus atores” tem como objetivo principal analisar a terminologia utilizada pelos atores envolvidos para caracterizar o regime militar brasileiro. A literatura específica, os livros didáticos, a fala do senso comum e personalidades diretamente envolvidas no eventos, tais como os presidentes do período do regime militar utilizam diversos termos para caracterizar o regime militar brasileiro. São eles: golpe militar, golpe civil-militar, ditadura, revolução de 64, movimento de março de 1964 e revolução redentora. A metodologia utilizada para abordar a temática foi a análise do discurso sob a ótica dos estudos de Maingueneau (1997, 2004, 2008 e 2010,), Orlandi (1999, 2001) e Brandão (2004). Durante o estudo ficou evidenciado que o golpe faz parte da vida brasileira e que a linguagem utilizada para se referir a um fato histórico está condicionada à forma como seu enunciador e seu destinatário veem este fato. Assim, definir como revolução um golpe de Estado está vinculado às perspectivas adotadas pelo falante. Por outro lado, aceitar tal definição também está vinculado às perspectivas adotadas pelo ouvinte. Verificou-se ainda que no final do regime militar no Brasil, a terminologia vai se alterando e que diferentes autores mudam suas falas numa tentativa de amenizar as expressões utilizadas para se referir ao período. Utilizando como fonte primária os discursos de posse dos presidentes do período e entrevistas concedidas por eles, o estudo teve como referencial teórico estudos sobre o período a partir da perspectiva de historiadores (BUENO, 2012; FICO, 2004, 2005, 2008, 2012, 2014; REIS, 2014; SILVA, 1990), de antropólogo social (CASTRO, 2008), e jornalista pesquisador especializado no tema (GASPARI, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d). A pesquisa contribuiu para a reflexão sobre um período da história recente do Brasil, concluindo que é possível efetuar um exercício acadêmico de compreensão de um fenômeno histórico a partir da análise do discurso de seus atores.



67. *¿Lo que diferencia, de facto, un Golpe de una Revolución?*

Sérgio Rodrigues de Souza

Este artículo aborda la cuestión involucrando la pregunta clásica ¿lo que diferencia, de facto, un golpe de una revolución? Esta, al primero contacto parece ser una colocación ridícula porque la respuesta es obvia, sin embargo, basta oír las dos partes en el asalto para que las dudas comiencen a surgir e los entendimientos demuestren sus fundamentos poco sólidos. La relevancia científica de este trabajo se concentra en ampliar la discusión en torno de los conceptos de golpe y de revolución desde una mirada semántica y hermenéutica. La relevancia social está en que podrá llevar a la población un esclarecimiento mayor en torno de la diferencia real entre uno y otro acto de carácter político. Tiene como objetivo presentar la conceptualización de cada término y esclarecer la relación de valor entre una y otra. Trata-se de una investigación bibliográfica, factual, analítica, filosófica, teniendo como bases epistemológicas de fundamentación los estudios de autores clásicos. Asumió en este trabajo el enfoque materialista-dialéctico por comprender que es el método que mejor presenta condiciones de revelar los aspectos internos y externos del objeto, sus causas y consecuencias con la realidad objetiva.

MESA 16: DO ABSOLUTISMO AO SÉCULO XIX

(SALA 6 – IC4)

68. *Às Penas Jornalistas: as fases da imprensa do Primeiro Reinado*

Arthur Ferreira Reis

O Primeiro Reinado foi marcado pela ascensão dos espaços públicos brasileiros. Entre 1822 e 1831, mais de 60 jornais foram criados apenas no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Nesses jornais, abundavam discussões políticas e sociais, além de uma intensa disputa pelo apoio da opinião pública. Cientes de que passavam por um momento novo para os brasileiros, considerado por muitos um período revolucionário, esses jornalistas criavam e ressignificavam conceitos políticos e sociais através de seus periódicos, e expunham projetos políticos distintos. Nessa pesquisa, será feita uma análise das três fases da imprensa fluminense, pernambucana e baiana do Primeiro Reinado, detalhando suas características, seus jornalistas e os assuntos discutidos. Nessa pequena análise, também vamos abordar o perfil prosopográfico dos jornalistas e separar esses grupos do ponto de vista temporal e territorial. Dessa forma, busca-se contribuir para a compreensão da imprensa do período, mostrando que os jornalistas, mesmo com perfis biográficos e estando em territórios e



períodos diferentes, discutiram assuntos parecidos e contribuíram para a consolidação dos espaços públicos brasileiros.

69. *Construindo o nacionalismo à brasileira: os livros de cozinha do séc. XIX*

Fernando Santa Clara Viana Junior

O nacionalismo, questão que ganhou amplo espaço para discussão no séc. XIX, já delimitara seus contornos no séc. XVIII. Consequência disso, no ano de 1882, o intelectual francês Ernest Renan proferiu na Sorbonne um importante discurso, intitulado “Que é uma nação?”. Tal exposto fora uma resposta ao que estava em pauta à época, ou seja, as ideias que concerniam à nação, convocando, assim, questões de grande pertinência. Assim, Renan buscou definir as balizas do que compunha – ou não – o que seria uma nação. Essa questão tomou conta do mundo ocidental, tendo ganhado espaço no Brasil principalmente após a independência, em 1822. Grandes foram os esforços para se criar uma nação brasileira; a emergência de livros de cozinha no período foram um dos artifícios utilizados. Dessa maneira, a partir da análise destes escritos, ensinamos compreender como se forjou o nacionalismo à brasileira, buscando identificar as influências de tais obras no bojo de um projeto nacional.

70. *Elites luso-brasileiras: um diálogo entre as elites portuguesas, brasileiras e capixabas nos séc. XVI e XVII e a elite de Itapemirim-ES no séc. XIX*

Laryssa da Silva Machado

A Coroa Portuguesa trouxe para o Brasil, e outras regiões do seu vasto império, sua estrutura administrativa. Isso fez com que surgisse, no vasto território brasileiro, uma elite administrativa, ligada a terra, inicialmente e ao comércio ultramarino. As Câmaras Municipais eram as instituições onde essas elites locais consolidavam seu poder, pedindo reconhecimento ao rei por suas feitorias em seu nome. Com a independência, as Câmaras tiveram uma alteração na sua estrutura, mas não em sua importância no poder local. Os membros da elite local viam nas Câmaras a maneira de demonstrar na sociedade local seu poder político e econômico. Na Vila de Itapemirim-ES, a Câmara fundada em 1815 serviu de palco para vários membros da elite, que em sua maioria, eram proprietários de terras e escravos, e se revezavam na administração da Vila. Muitos ocuparam cargos de destaque na



Província, como o Barão de Itapemirim e o Comendador João Nepomuceno Gomes Bittencourt. Assim, este artigo pretende fazer um diálogo entre as elites portuguesas, brasileiras e capixabas, nos séculos XVI e XVII, com a elite itapemerinense no século XIX.

71. *Absolutismo monárquico: revisando o conceito a partir da monarquia portuguesa (séc. XVI-XVII).*

Wanderson Santos de Almeida

O nosso trabalho discute a participação da família Azeredo no governo da Capitania do Espírito Santo nos séculos XVI até meados do século XVII. Por diversas vezes os “Azeredo” estiveram à frente da capitania, tendo em vista que na ausência do donatário, a responsabilidade da governança recaía sobre o capitão-mor, cargo ocupado diversas vezes por membros dessa família. Nosso trabalho discorrerá sobre Belchior de Azeredo, eleito e aclamado pela Câmara de Vitória como capitão-mor, após a renúncia e destituição de Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatário do Espírito Santo, dando início à hegemonia política e econômica que essa família gozou nas duas primeiras centúrias de nossa história colonial. Analisaremos como essa figura foi representada nas cartas enviadas pelo padre jesuíta Brás Lourenço e pelo governador-geral Mem de Sá, documentos muito importantes para a legitimação de Belchior de Azeredo enquanto chefe político e militar, tendo em vista que sua família se tratava de cristãos-novos. Nossa pesquisa se baseará em pesquisas anteriores acerca da capitania do Espírito Santo e de outras porções da América Lusitana e da análise das fontes.

72. *Immanuel Kant e o Terremoto de Lisboa de 1755.*

Lucas Onorato Braga

Propomos analisar as explicações dadas sobre a hecatombe de Lisboa de 1755, tendo como foco a perspectiva de Immanuel Kant, expoente da ilustração alemã, tendo como base seus escritos publicados no primeiro trimestre de 1756. A partir da análise do material citado, pretendemos conhecer a ótica kantiana sobre o terremoto de Lisboa, apresentando sua argumentação geológica e moral que ele apresenta sobre a catástrofe, se afastando assim do debate acerca da Providência divina predominante no período.

MESA 17: ENSINO DE HISTÓRIA



(Sala 7 – IC4)

73. História, Literatura e curtas-metragens: experiências em sala de aula

João Pedro Rodrigues de Andrade e Tamires Lacerda Gomes da Silva

Este artigo relata as experiências referentes ao projeto “História, literatura e curtas-metragens”, que teve como objetivo identificar nas obras literárias estudadas o contexto histórico relacionando com os conteúdos trabalhados. Foi desenvolvido em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Renato José da Costa Pacheco localizada na cidade de Vitória Espírito Santo. A partir da relação da História com a Literatura procurou-se explorar o contexto histórico dos séculos XVIII e XIX, utilizando obras das escolas literárias Romantismo, Realismo e Naturalismo. Por meio da confecção de curtas-metragens, inspirados nessas obras, os alunos desenvolveram habilidades para a aprendizagem da História, como a pesquisa, o trabalho com fontes escritas e a análise crítica dos conteúdos. No decorrer das atividades os estudantes puderam se familiarizar com as produções culturais nacionais, na forma de contos, romances e poesias. As experiências nos propiciaram rico momento em nossa formação. Instigaram a reflexão sobre nossos saberes e fazeres, destacando o uso de metodologias diferenciadas que trabalhassem a criticidade e a criatividade dos estudantes.

74. Contribuições para discutir na escola a violência contra as mulheres: os quadrinhos de Henfil e a formação do leitor crítico nas Ciências Humanas

Giovanna Carrozzino Werneck e Priscila de Souza Chisté Leite

O artigo objetiva apresentar considerações acerca de uma pesquisa que buscou compreender como debates relativos à violência contra as mulheres podem ser promovidos nas escolas com a utilização sistematizada e interdisciplinar de quadrinhos do cartunista Henfil, e contribuir para a formação de leitores críticos. A pesquisa foi realizada por meio de intervenções pautadas nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica, em uma turma da rede pública de Cachoeiro de Itapemirim/E.S. A pesquisa se justifica, pois além do Espírito Santo apresentar uma das maiores taxas de feminicídio no Brasil, discutir questões que desnaturalizam as violências de gênero em uma cidade que instituiu o Programa Escola sem Partido, configura-se em ato de resistência às ameaças de desvalorização das



Ciências Humanas e desmonte da escola pública como espaço de formação humana firmado no direito à diversidade. Considerando a análise dos dados produzidos, ratificam-se possibilidades de transformação de uma sociedade patriarcal pelos próprios sujeitos ao se apropriarem de saberes sistematizados culturalmente e superarem as relações de exploração e dominação engendradas pelo domínio do capital.

75. Uma análise da experiência lúdica a partir do jogo “Batalha do Cricaré” no Ensino Fundamental

Marina Galvão Prezotti e Pietro Esquincalha Margoto

Considerando a extrema importância da elaboração de novos métodos para tratar o ensino de História na sala de aula, o nosso artigo tem como objetivo relatar a experiência da criação do jogo de tabuleiro “Batalha do Cricaré”, desenvolvido para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A atividade foi desenvolvida na EMEF José Aureo Monjardim, localizada na cidade de Vitória- Espírito Santo. O jogo foi criado com o objetivo de tratar, através de uma ferramenta lúdica, um fragmento da História colonial do Espírito Santo, e do Brasil, que é muito pouco abordada nas salas de aula. Memorado pelo Padre José de Anchieta em seu longo poema épico, “De Gestis Mendi de Saa”, a Batalha do Cricaré, acontecida em 1558 na atual cidade de São Mateus, marcou a história como um movimento de resistência indígena que resultou na primeira vitória, registrada, dos nativos em um confronto com os portugueses no litoral brasileiro. O jogo além de tratar de um tema da História Local, mostrando a importância da história que acontece ao redor dos alunos, busca colocar o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento.

76. Educação Patrimonial e o Ensino de História na EMEF José Aureo Monjardim

Marina Fonseca Lima e Vinicius Barreto Monteiro de Barros



Entender a relevância da aprendizagem acerca do patrimônio cultural material e imaterial é uma tarefa que poucas escolas se propõem a executar, contudo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Áureo Monjardim, conhecida como JAM, destaca-se pelo seu trabalho com educação patrimonial local. Com isso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se propôs, junto com a escola, a analisar o Patrimônio Cultural e o seu processo de reconhecimento enquanto instrumento de busca identitária dos grupos ignorados pela história oficial e mostrar a importância da Educação Patrimonial para a proteção desses elementos no ensino de História das escolas. Portanto, o presente trabalho pretende mostrar, por meio de um relato de campo realizado na E.M.E.F. José Áureo Monjardim, os estudos feitos sobre patrimônios materiais e imateriais da cidade de Anchieta-ES tais como a tradição carnavalesca do Bloco do Jaraguá e o sítio histórico Santuário Nacional de São José de Anchieta.

77. *Dificuldades na participação na 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil*

Letícia Martins Calheiros e Ludson Batista de Britto

O artigo tem o objetivo de relatar a experiência que alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo vivenciaram ao acompanhar um grupo de estudantes que participaram da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (9ª ONHB), destacando as maiores dificuldades encontradas pelos discentes que atuaram e dos que não tiveram participação na olimpíada. Trataremos deste assunto elucidando a participação do PIBID e o papel das olimpíadas, principalmente de História, na formação dos alunos. Todo o relato aqui presente foi com base na experiência dos pibidianos que atuam na Escola Estadual de Ensino Médio “Irmã Maria Horta”, com sede no Bairro Praia do Canto, na Cidade de Vitória/ES; e acompanharam todo o processo juntamente com o professor. Foi um conhecimento de extrema importância, pois foi possível lidar com diversas questões no decorrer de toda a assessoria aos alunos e ao professor, além disso, nos deparamos com algumas dificuldades e imprevistos que servem como um ensaio do que será encontrado na sala de aula.

XI SEMANA
DE HISTÓRIA
GOLPES E
REVOLUÇÕES
UTOPIA, DESILUSÃO E LUTAS SOCIAIS

